



DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO

Transparência | Rigor | Proximidade | Responsabilidade Social

2019

relatório e contas

Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado

Cofre de Previdência

118 Anos de História

O Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado (Cofre) é uma Instituição de Previdência Social, de utilidade pública, dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira, criada há mais cem anos. São cerca de 48.000 os sócios, funcionários públicos - no ativo e aposentados - que constituem a razão de existir do Cofre.

Perante estes, a Instituição assume a responsabilidade pelo desenvolvimento, implementação e gestão de serviços e respostas sociais (no âmbito da saúde, financeiras, habitacionais), culturais e de lazer. Pretende-se que as mesmas contribuam, positivamente, para a



qualidade de vida dos associados e seus familiares, marcando uma presença extensiva a várias etapas e momentos da suas vidas.

A NOSSA MISSÃO

O Cofre é uma instituição de previdência social que visa a promoção do bem-estar social, cultural e económico dos seus associados e familiares, através de uma oferta de serviços e equipamentos.

A NOSSA VISÃO

Ser uma entidade de referência para os funcionários públicos, estimular o envolvimento da comunidade associativa, agilizar e otimizar os serviços prestados, potenciar as regalias existentes visando a satisfação plena dos associados e promover o equilíbrio financeiro da Instituição.

OS VALORES QUE NOS SUSTENTAM

Transparência

Um Cofre acessível, confiável e partilhado.

Rigor

Um Cofre rigoroso, justo e exigente.

Proximidade

Um Cofre solidário, atento e próximo dos associados e seus familiares.

Responsabilidade social

Um Cofre mais ativo, dinâmico e envolvido na sociedade.

Organograma

A estrutura do Cofre

A organização interna dos serviços obedece ao modelo de estrutura hierarquizada em todas as áreas de atividade prosseguidas pelo Cofre, sendo a criação, fusão, subdivisão e a extinção de Serviços decidida pelo Conselho de Administração (CA) desta Instituição.

O organograma atualmente em vigor foi aprovado em reunião de CA do dia 09.09.2019 no âmbito da reorganização orgânica dos serviços, a qual teve os seguintes objetivos:

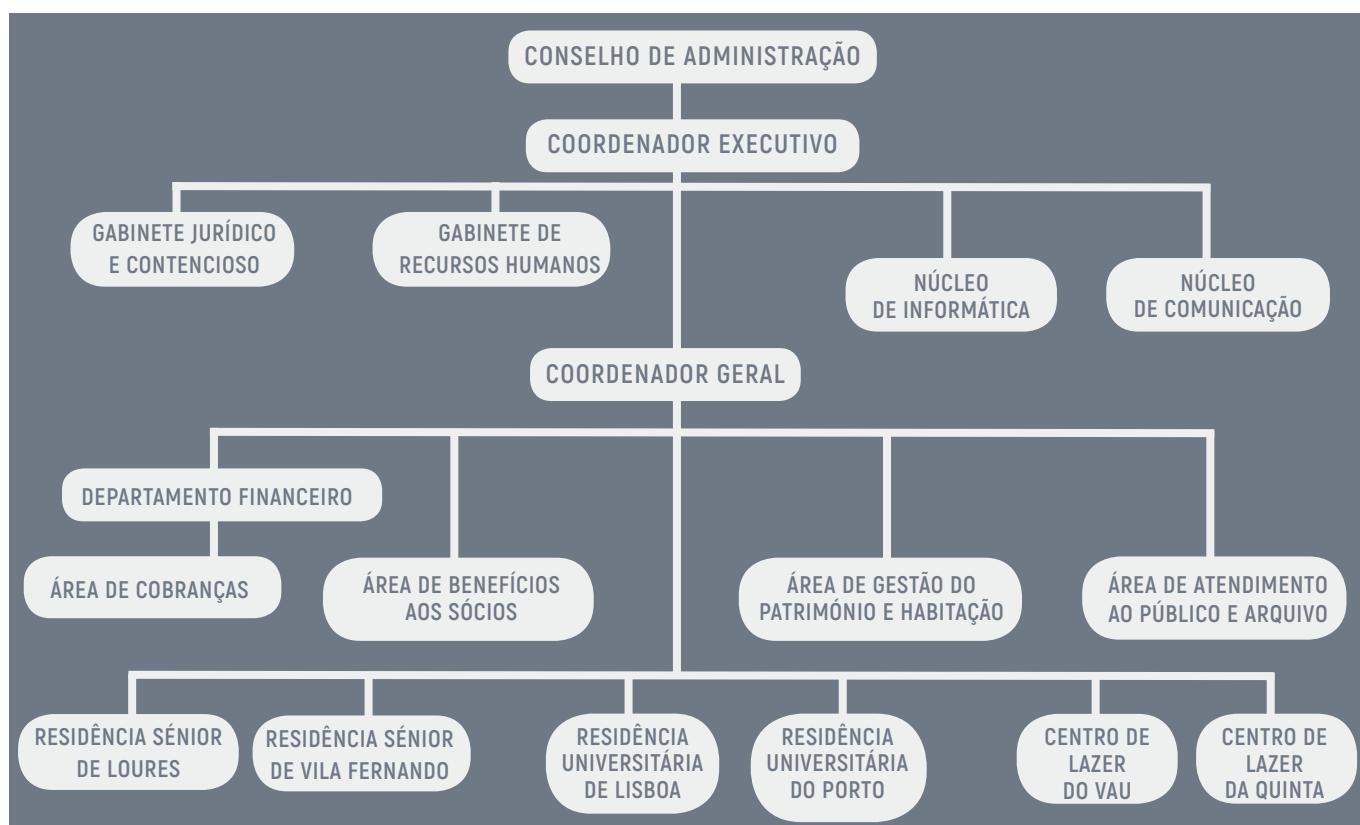
- Dotar o funcionamento do Cofre de maior eficácia e eficiência;

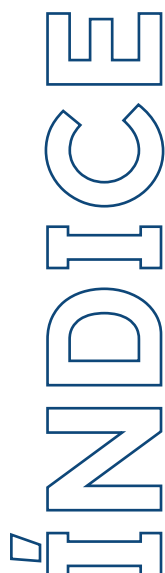
- Definir claramente uma hierarquia no funcionamento dos serviços;

- Valorizar duas áreas de extrema importância no funcionamento da Instituição, nomeadamente a gestão do património e a gestão dos benefícios concedidos aos associados;

- Autonomizar áreas muito específicas, em função das suas características particulares.

O novo organograma entrou em vigor a 16.09.2019, sendo convicção do CA que o Cofre ficou, assim, melhor preparado para cumprir cabalmente a sua missão.





RELATÓRIO.....	5
I – APRESENTAÇÃO DO COFRE.....	5
II – EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES DO COFRE.....	12
III – ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	15
IV – ATIVIDADES MAIS RELEVANTES DESENVOLVIDAS PELOS SERVIÇOS	22
V – NOTAS SOBRE O ANO DE 2019 E ANTEVISÃO DE 2020.....	24
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/2019.....	27
BALANÇO INDIVIDUAL EM 31.12.2019	28
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	29
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA.....	30
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	31
ANEXO	32
MAPAS COMPLEMENTARES	46
DIFERENÇA ENTRE AS VERBAS ORÇAMENTADAS E AS DESPENDIDAS NO ANO DE 2019	47
MAPA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO E QUOTIZAÇÃO DE 2019	49
CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	50
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	56

RELATÓRIO

Cofre

Em cumprimento dos Estatutos do Cofre, o Conselho de Administração submete à apreciação dos associados o Relatório e Contas do exercício relativo ao ano fiscal findo a 31 de dezembro de 2019.

I. Apresentação do Cofre

1. MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ANÁLISE NO TRIÉNIO

	Sócios	2017	2018	2019	%2017/2019
Entradas	Admitidos	747	727	740	-0,94
	Readmitidos	6	17	7	16,67
	Total Entradas	753	744	747	-0,80
Saídas	Eliminados:				
	Por incumprimento a)	82	107	99	20,73
	A pedido do sócio b)	243	258	334	37,45
	Total Eliminados	325	365	433	33,23
	Falecidos	742	823	829	11,73
	Total Eliminados + Falecidos	1.067	1.188	1.262	18,28
	Existentes	48.659	48.215	47.700	-1,97

Quadro I

	Sócios Existentes	%
2017	48.659	-0,64
2018	48.215	-0,91
2019	47.700	-1,07

Quadro II

a) Houve um decréscimo;

b) Os motivos dos pedidos de eliminação são essencialmente financeiros e pessoais.

Como se pode verificar pelos quadros I e II, a evolução do movimento associativo no triénio em análise, caracterizou-se por um decréscimo do número total de sócios, mantendo-se, assim, a tendência que sem vem registando desde há várias décadas. O número de novas admissões, apesar do trabalho desenvolvido, não colmatou o número de sócios falecidos e eliminados.

DISTRIBUIÇÃO DOS SÓCIOS POR DISTRITOS

A distribuição geográfica dos sócios pelo País corresponde, na generalidade, à distribuição dos funcionários públicos, com exceção dos distritos de Lisboa e de Setúbal, os quais ultrapassam em 16.141 o número de sócios dos restantes distritos.

Distrito	N.º de Sócios
Aveiro	894
Beja	422
Braga	818
Bragança	217
Castelo Branco	557
Coimbra	1.018
Evora	782
Faro	1.062
Guarda	328
Leiria	963
Lisboa	22.316
Portalegre	1.000
Porto	3.449
Santarém	1.785
Setúbal	9.243
Viana do Castelo	437
Vila Real	376
Viseu	687
Madeira	275
Açores	508
Estrangeiro	543
Incompleto	20
TOTAL	47.700

Quadro III

DISTRIBUIÇÃO DOS SÓCIOS POR DISTRITOS

A distribuição dos associados por faixas etárias está evidenciada no gráfico 1, e no quadro IV:

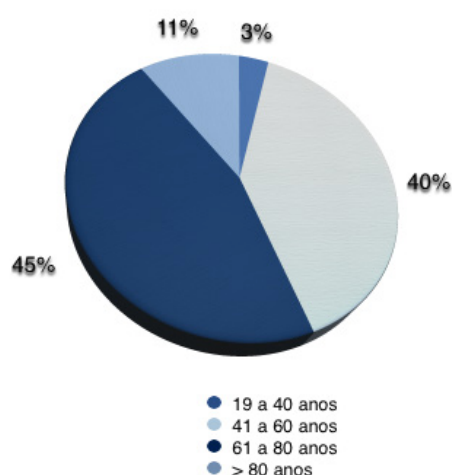


Gráfico I

Na distribuição dos associados, por faixas etárias, verifica-se que 1.589 sócios têm entre 19 e 40 anos, a que corresponde a percentagem de 3,33 % do total de sócios inscritos.

	2018		2019	
Idades	Nº Sócios	%	Nº Sócios	%
19 a 40 anos	1.817	3,77	1.589	3,33
41 a 60 anos	20.113	41,72	19.167	40,19
61 a 80 anos	20.980	43,51	21.610	45,30
> 80 anos	5.305	11	5.334	11,18
Total	48.215	100	47.700	100

Quadro IV

Trata-se de um número muito baixo, suscetível de colocar em risco a sustentabilidade do Cofre no futuro, dado que se verifica que a pirâmide etária dos associados está completamente invertida.

Comunicação com os Sócios através de suporte informático

O estilo de comunicação adotado nos últimos anos tem conferido uma maior proximidade aos sócios e validado a importância da transmissão de mensagens rigorosas e transparentes. A aposta nesta matriz comunicacional resulta numa massa associativa mais informada, ativa e envolvida na vida da Instituição.

No ano em análise manteve-se um alinhamento no reforço da comunicação digital, efeito da observação de um crescimento progressivo na adesão dos sócios às novas tecnologias. Para tal, foram criadas as metodologias e sinergias necessárias para uma comunicação mais eficiente e económica dos conteúdos institucionais.

A análise da interação com os respetivos meios é

medida pelo número de entregas, aberturas, respostas, comentários ou reações, e pela contínua análise estatística de todos os indicadores disponíveis para o estudo do alcance dos conteúdos remetidos.

A manutenção de uma estratégia multicanal reforça uma maior abrangência da divulgação do Cofre e dos seus serviços e valências. A crescente conversão na aquisição de produtos Cofre traduz-se na procura de regalias sociais, das viagens Cofre-Abreu ou na ocupação dos Centros de Lazer.

Por outro lado, a disponibilização de múltiplos canais de comunicação, permite uma maior rapidez na resposta e posterior reencaminhamento/tratamento das suas questões.

COMUNICAÇÃO OFFLINE

REVISTA

Este é o suporte de eleição para comunicação com os associados, estando disponível em formato papel e em versão digital. A Revista Cofre é enviada trimestralmente para todos os sócios.

A edição em papel teve uma tiragem média de 36.000 exemplares enviados (número que tem vindo a descer face à subida de adesões ao formato digital). No ano de 2019, o número de adesões ao formato digital cresceu, tendo a última edição do ano sido enviada para o endereço eletrónico de 6.642 sócios.

MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO

Em consonância com os objetivos definidos para a angariação de novos associados, foram desenvolvidos novos materiais de divulgação para apoio às ações de promoção do Cofre e captação de sócios. Nesse sentido, elaboraram-se diferentes suportes (folhetos, tríticos, apresentações, e materiais de exposição) adequados a diferentes enquadramentos e contextos.

Ainda numa perspetiva de divulgação, foram concebidos materiais de promoção referentes a produtos próprios ou desenhados em parceria, no sentido de promover os respetivos serviços Cofre.

Guias de Acolhimento

Dando continuidade a um projeto iniciado no ano de 2018, foi atualizado o Guia de Acolhimento aos estudantes universitários alojados nas Residências Universitárias do Cofre, proporcionando um acesso facilitado a respostas, sugestões e principais normas de funcionamento.

Materiais Internos

Associado aos procedimentos do Cofre, existe um conjunto de modelos de uso regular quer pelos serviços, quer pelos associados. No sentido de uniformizar a imagem institucional, tem-se procedido à reformulação dos modelos existentes tanto dos formulários, como de alguns dos regulamentos internos.

COMUNICAÇÃO ONLINE

NEWSLETTER

Com periodicidade quinzenal, este meio torna a comunicação periódica mais imediata e dinâmica. Através deste formato são difundidas diversificadas informações de carácter institucional, campanhas promocionais, eventos, programas ou protocolos.

A newsletter é enviada utilizando a plataforma E-goí, tendo sido realizados 26 envios aos 23.190 sócios que, até ao final do ano, a subscreveram.

Esta plataforma é, também, usada para o envio da mensagem de aniversário, confirmação de reservas nos Centros de Lazer, assim como os questionários de satisfação dos Centros de Lazer e das viagens Cofre-Abreu, endereçados aos sócios.

QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO

Com o intuito de avaliar os serviços prestados, foram enviados 3.813 questionários de satisfação aos sócios que frequentaram os Centros de Lazer e participaram em eventos do Cofre e programas Cofre-Abreu.

Ao longo do ano, as respostas recebidas foram recolhidas e submetidas a análise estatística e de conteúdo. Desta forma foi possível aferir quais as áreas de atuação mais bem avaliadas e os devidos pontos de melhoria.

Este processo tem introduzido algumas alterações que visam o alcance de uma elevada qualidade dos serviços do Cofre.

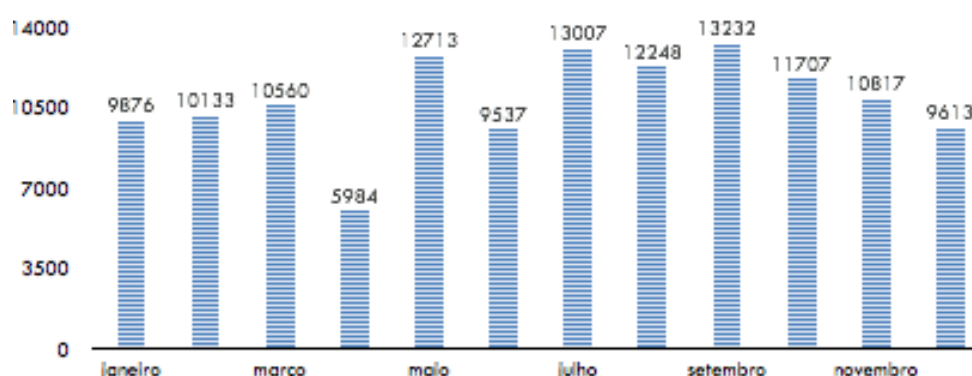


SITE

Relativamente à página do Cofre na internet, verifica-se que os visitantes mais frequentes são pessoas com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos e maioritariamente do género feminino.

Durante o ano em análise, o site registou uma média mensal de 10.785 visitas, sendo que os valores mais elevados foram atingidos nos meses de julho e setembro. Ao longo do ano, o site alcançou os 98.538 utilizadores, totalizando 1.852.502 visualizações de páginas.

Distribuição mensal de visitas

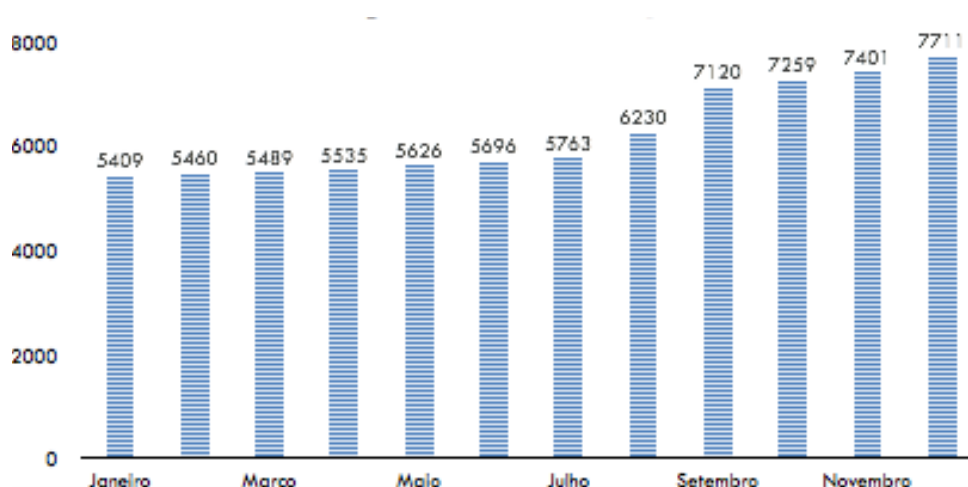


FACEBOOK

Esta rede social tem consolidado o seu papel enquanto canal de comunicação e proximidade com os associados da Instituição, existindo um número crescente de pedidos de informação por esta via. Implementada em 2015, a página de Facebook tem apresentado um crescimento constante e unicamente de forma orgânica, isto é, sem qualquer investimento em publicidade.

O ano terminou com um total de 682 publicações elaboradas e partilhadas, tendo alcançado 7.711 seguidores da página, significando um acréscimo de aproximadamente 2.300 seguidores.

Evolução do n.º de seguidores



Na continuidade do que foi aferido em anos anteriores, a maioria dos seguidores têm idades compreendidas entre os 45 e os 64 anos, e maioritariamente do género feminino.

2. ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS USUFRUÍDOS PELOS SÓCIOS

REEMBOLSO DE VENCIMENTOS PERDIDOS POR MOTIVO DE DOENÇA

No ano de 2019 foram processados 1.045 Reembolsos de Vencimentos Perdidos por Doença, referentes aos pedidos do ano de 2018. Este número correspondeu a um montante atribuído de 144.945,66 €.

Comparativamente com o ano de 2018 verificou-se um decréscimo de 552.872,05 € (79,23%). Esta redução deve-se à alteração dos Estatutos relativamente a este benefício, aprovados pela massa associativa presente na Assembleia Geral de 11 de outubro de 2018, e vigora desde a publicação em Diário da República a 13 de novembro de 2018 - Anúncio 187/18.

BOLSAS DE ESTUDO E SÉNIOR

No ano de 2019 foram atribuídas 25 bolsas para o ensino superior e 1 bolsa sénior. Os valores mensais deste apoio variam entre 75,00 € e de 250,00 €, totalizando o valor de 45.400 € ao longo do ano.

CENTROS DE LAZER

O Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria, na Covilhã, registou 43,71% de ocupação em 2019, sendo que em 2018 a ocupação foi de 43,32%, o que se traduziu num aumento de 0,39%.

O Centro de Lazer da Praia do Vau, em Portimão, registou, por sua vez, uma média de ocupação anual de 52,88% em 2019. No ano imediatamente anterior a ocupação foi de 56,77%, resultando numa redução de 3,89%.

RESIDÊNCIAS SÉNIOR

A Residência Sénior de Loures registou uma ocupação de 97,71% da sua capacidade total de 51 utentes, ou seja, verificou-se um aumento de 15,68% relativamente a 2018.

A Residência Sénior de Vila Fernando, no concelho de Elvas, tem capacidade para 30 utentes. Registou uma ocupação de 99,44% da capacidade instalada, ou seja, menos 0,56% relativamente a 2018.

RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

A Residência Universitária de Lisboa registou uma ocupação de 72,41% da sua capacidade para 29 residentes; em 2018 a ocupação foi de 83,33%, resultando, assim, menos 10,92% de ocupação.

A Residência Universitária do Porto registou uma ocupação de 87,22% da capacidade para 15 residentes; em 2018 a ocupação foi de 85,00%, ou seja, mais 2,22% de ocupação.

FINANCIAMENTOS AOS SÓCIOS

PARA AQUISIÇÃO DE HABITAÇÃO PRÓPRIA

No exercício objeto de análise, foram efectuadas 25 escrituras para satisfação de pedidos de financiamento requeridos, no total de 1.521.503,13 €.

ABONOS REEMBOLSÁVEIS

No financiamento em causa, atenderam-se 1.210 pedidos, correspondendo a um financiamento no valor total de 4.947.057 €.

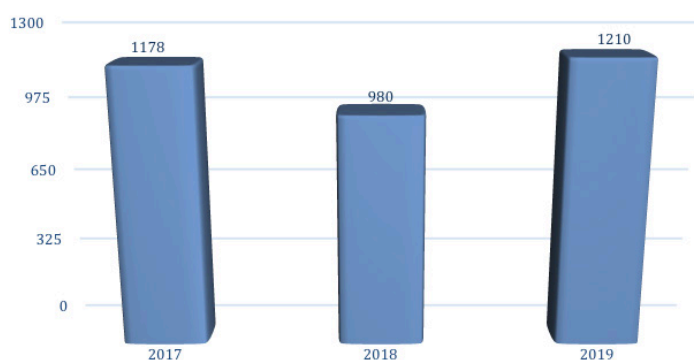


Gráfico 6 - Evolução de Abonos pedidos

ANOS	PEDIDOS	VALOR
2017	1178	4.463.733 €
2018	980	3.609.860 €
2019	1210	4.947.057 €

Quadro V

SUBSÍDIOS POR MORTE

RESPONSABILIDADES ASSUMIDAS PELO COFRE

Os subsídios por morte vencidos ascendiam, no final de 2018, a 128.327.978,90 €. Em 2019, o valor desta responsabilidade subiu para 129.035.392,38 €, o que equivale a um crescimento anual de 0,55%.

Responsabilidades em Subsídios Vencidos		
Anos	Valor	%
2015	124.614.600,25	0,2
2016	125.856.711,88	1
2017	127.190.821,48	1,06
2018	128.327.978,90	0,89
2019	129.035.392,38	0,55

Quadro VI



Gráfico 7

O valor médio por sócio, no final de 2018 era de 2.661,58 €, crescendo em 2019 para 2.705,14 €, ou seja, um aumento de 1,64 %.

SUBSÍDIOS POR MORTE PROCESSADOS NO ANO

Em 2019, foram conhecidos e concluídos 829 processos de subsídio por morte, no valor total de 827.655,18 €. Relativamente a 2018 houve uma subida de 94.357,43 € (12,87%).

RENDAS VITALÍCIAS

No decurso do exercício de 2019 e em conformidade com o Art.º 25º dos Estatutos, 115 associados optaram por transformar o subsídio por morte em renda vitalícia a seu favor, mais 7 do que no ano anterior.

VIAGENS E TURISMO

Em 2019, 89 associados e 104 familiares beneficiaram do protocolo existente com a Agência de Viagens Abreu.

VIAGENS ESPECIAIS

No ano de 2019, as viagens organizadas pelo Cofre, com a colaboração da Abreu Viagens, tiveram a participação de 216 associados e familiares.



VIAGEM	Realização	Número de Participantes
Açores	09 a 12 de maio	27
Noruega - Cruzeiro Fiordes	14 a 22 de junho	57
Inglaterra - Londres	18 a 21 de julho	23
Israel	21 a 29 de setembro	44
Cruzeiro - MSC Preziosa Lisboa Lisboa	07 a 16 de outubro	42
Austria - Viena (Mercados de Natal)	05 a 08 de dezembro	23
Nº Total de Participantes		216

Quadro VII

II. Evolução das atividades do Cofre

1. QUOTIZAÇÃO

Em 2019, os rendimentos provenientes das quotas registaram a continuação da tendência de crescimento verificado nos últimos anos (gráfico 8).

No final do exercício, os rendimentos em causa totalizaram 3.606.399,12 € (+0,94%), mantendo-se, igualmente, a tendência de crescimento do valor médio anual/sócio, de 74,10 € para 75,61 € (+2,03%) no exercício em análise. O peso percentual desta receita no conjunto dos rendimentos do Cofre é de 45,20%.



Gráfico 8

A interpretação numérica do gráfico 8 encontra-se no quadro retirado do Mapa de Movimento Associativo e Quotização no fim de cada exercício, como segue no quadro VIII.

EVOLUÇÃO DA QUOTIZAÇÃO EM 1.000 €							
ANOS	QUOTIZAÇÃO ANUAL NO INÍCIO DO EXERCÍCIO (1)		QUOTIZAÇÃO ANUAL NO FIM DO EXERCÍCIO			MÉDIA ANUAL QUOTIZAÇÃO/SÓCIO	
	N.º SÓC.	VALOR	Nº SÓC.	VALOR	%CRESC.	VALOR	%CRESC.
2011	52.453	3.329,04	51.975	3.347,93	1,62%	0,06441	2,55%
2012	51.975	3.368,74	51.163	3.376,47	0,85%	0,06599	2,45%
2013	51.163	3.381,26	50.363	3.370,56	-0,18%	0,06693	1,42%
2014	50.363	3.374,22	49.731	3.371,20	0,02%	0,06779	1,28%
2015	49.731	3.391,47	49.296	3.411,61	1,20%	0,06921	2,09%
2016	49.296	3.440,34	48.973	3.463,87	1,53%	0,07073	2,20%
2017	48.973	3.493,84	48.659	3.519,35	1,60%	0,07233	2,26%
2018	48.659	3.550,86	48.215	3.572,77	1,52%	0,07410	2,45%
2019	48.215	3.599,02	47.700	3.606,40	0,94%	0,07561	2,03%
2020	47.700	3.631,49					
(1) - Corresponde à quotização de 31 de dezembro do exercício anterior, de acordo com a estrutura existente							
(Mapa de Movimento Associativo e Quotização)							

Quadro VIII

2. FINANCIAMENTOS

O financiamento direto à aquisição de habitação e obras de beneficiação totalizou 1.521.503,13 €.

O financiamento de outras despesas, através dos “subsídios reembolsáveis”, revelou um aumento, quer em número de pedidos (+230), quer no montante concedido (+1.337.197 €), conforme se verifica no quadro V.

O rendimento global desta atividade ascendeu a 1.227.042,58 €, traduzindo um decréscimo de 8,32% em relação ao ano de 2018.

Apesar do aumento das concessões, o valor dos juros diminuiu; esta situação deveu-se ao alargamento do prazo de 60 para 72 meses (reforços) e o número de abonos em curso à data de 31 de dezembro de 2019 ser inferior ao ano de 2018.

3. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

No ano de 2019, o rendimento resultante das Residências Sénior, Residências Universitárias e Centros de Lazer ascenderam a 2.137.421,02 €, mais 194.564,90 € relativamente a 2018 (+10,01%) - quadros IX e IX 1.

O peso percentual desta atividade no conjunto dos rendimentos do Cofre é de 26,79%.

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	Valor	%
Residência Sénior - Loures	650.672,97	30,44
Residência Sénior - Vila Fernando	371.071,29	17,36
Centro de Lazer da Praia do Vau - Portimão	619.736,07	28,99
Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria - Covilhã	350.506,64	16,40
Residência Universitária - Porto	57.354,54	2,68
Residência Universitária - Lisboa	88.079,51	4,12
Total	2.137.421,02	100,00

Quadro IX

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	2018	2019	Variação %
Residência Sénior - Loures	546.676,74	650.672,97	19,02
Residência Sénior - Vila Fernando	360.656,75	371.071,29	2,89
Centro de Lazer da Praia do Vau - Portimão	575.023,03	619.736,07	7,78
Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria - Covilhã	330.954,91	350.506,64	5,91
Residência Universitária - Porto	50.051,89	57.354,54	14,59
Residência Universitária - Lisboa	79.492,80	88.079,51	10,80
Total	1.942.856,12	2.137.421,02	10,01

Quadro IX 1

4. ARRENDAMENTO DE PRÉDIOS

Em 2019, a atividade relacionada com o arrendamento de prédios subiu em relação ao ano anterior, obtendo-se mais 38.327,44 €. O peso percentual desta atividade situa-se nos 4,58% do total dos proveitos.

No ano em análise, foram atribuídas, por concurso de arrendamento dirigido a sócios, 14 habitações.

O valor mensal totaliza 8.099,40 € de receita para o Cofre.

III. Análise da situação económica e financeira

Neste Relatório, tal como nos anteriores, procedemos à análise do desempenho de gestão e suas repercussões na situação económica e financeira do Cofre, por comparação com os valores obtidos em exercícios anteriores. Esta análise assenta em quatro pontos básicos:

1. RENDIMENTOS, GASTOS E RESULTADOS DAS ATIVIDADES
2. CRESCIMENTO
3. RENTABILIDADE
4. RESERVAS MATEMÁTICAS

Sendo a análise construída por comparação com valores de exercícios anteriores, importa sustentar a construção das peças integrantes das Demonstrações Financeiras, em consonância com os conceitos de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), principalmente os “Mapas” que apuram os resultados dos factos ocorridos durante o exercício económico.

1. RENDIMENTOS, GASTOS E RESULTADOS DAS ATIVIDADES

RENDIMENTOS E GANHOS

RENDIMENTOS POR NATUREZA / ATIVIDADES	VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	QUOTAS	RENDAS PROPRIEDADES INVESTIMENTO	JUROS*	OUTROS**	TOTAL
SEDE	20.996,37	3.606.399,12		1.418.406,55	429.554,81	5.475.356,85
RESIDÊNCIA SÉNIOR DE LOURES	650.672,97					650.672,97
RESIDÊNCIA SÉNIOR DE VILA FERNANDO	371.071,29					371.071,29
R E S I D Ê N C I A UNIVERSITÁRIA PORTO	57.354,54					57.354,54
R E S I D Ê N C I A UNIVERSITÁRIA LISBOA	88.079,51					88.079,51
CENTRO DE LAZER DA PRAIA DO VAU - PORTIMÃO	619.736,07					619.736,07
CENTRO DE LAZER DA QUINTA DE SANTA IRIA - COVILHÃ	350.506,64					350.506,64
PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO			365.497,83			365.497,83
TOTAL	2.158.417,39	3.606.399,12	365.497,83	1.418.406,55	429.554,81	7.978.275,70

Quadro X

*Inclui juros de financiamento e das aplicações financeiras e depósitos a prazo.

**Inclui proveitos: subsídios prescritos, correções de exercícios anteriores e reversões de imparidades que ascendem a 128.199,75 €.

RENDIMENTOS E GANHOS - COMPARAÇÃO 2018 E 2019

RENDIMENTOS E GANHOS	2018	2019	Variação %
Vendas e prestações de serviços	1.963.984,96	2.158.417,39	9,90
Quotas	3.572.773,60	3.606.399,12	0,94
Rendas de propriedades de investimento	327.170,39	365.497,83	11,71
Juros	1.445.856,56	1.418.406,55	-1,90
Outros	162.618,50	429.554,81	164,15
TOTAL	7.472.404,01	7.978.275,70	6,77

Quadro XI

COMPARTICIPAÇÃO DE CADA RUBRICA PARA O RENDIMENTO GLOBAL

Os valores percentuais de seguida referidos são calculados tendo por base o total de rendimentos.

› Os rendimentos relativos a “Vendas e Prestações de Serviços” realizadas nas Residências Sénior e Universitárias, Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria - Covilhã e Centro de Lazer da Praia do Vau - Portimão e comissões auferidas ascendem a 2.158.417,39 €. Este item corresponde a 27,05% do total global dos rendimentos do Cofre.

› O valor de “Quotas” ascendeu a 3.606.399,12 €, representando 45,20 % do total global dos rendimentos.

› As rendas dos imóveis contribuíram com 365.497,83 €, correspondendo a 4,58% do total global dos rendimentos.

DESIGNAÇÃO	2018	2019
Vendas e prestações de serviços	26,28	27,05
Quotas	47,81	45,20
Rendas de propriedades de investimento	4,38	4,58
Juros	19,35	17,78
Outros	2,18	5,38
TOTAL	100%	100%

Quadro XII

Nos rendimentos provenientes de “propriedades de investimento”, estão também incluídas as lojas do Centro de Lazer da Praia do Vau - Portimão.

› O apoio financeiro aos associados é variável em função do financiamento concedido, para aquisição de habitação própria, obras e abonos reembolsáveis. O conjunto desta atividade acrescido dos juros obtidos (depósitos a prazo) representam 17,78% do total global dos rendimentos.

GASTOS

Os gastos diretamente relacionados com as atividades operacionais constam deste quadro:

GASTOS POR NATUREZA / ATIVIDADES	CUSTOS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	FORNEC. E SERV. EXTERNOS	GASTOS C/ PESSOAL a)	PROVISÕES	PROVISÕES	GASTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL	ENCARGO S C/ PROP. INVEST.	OUTROS	JUROS	TOTAL
SEDE		591.529,04	1.195.001,70	82.337,69	1.905.542,36	1.129.110,88		102.794,95	74,39	5.006.391,01
RESIDÊNCIA SÊNIOR DE LOURES		378.940,66	543.321,74	156.684,98						1.078.947,38
RESIDÊNCIA SÊNIOR DE VILA FERNANDO		190.367,96	321.144,39	76.169,38						587.681,73
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA PORTO		37.112,85	13.642,27	31.881,55						82.636,67
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA LISBOA		52.606,86	30.108,86	44.717,31						127.433,03
CENTRO DE LAZER DA PRAIA DO VAU		163.753,07	169.258,18	190.212,51						523.223,76
CENTRO DE LAZER DA QUINTA DE SANTA IRIA	49.253,26	160.250,60	226.888,86	228.604,92						664.997,64
PROPRIEDADES DE INVEST.				161.594,08			162.656,94			324.251,02
TOTAL	49.253,26	1.574.561,04	2.499.366,00	972.202,42	1.905.542,36	1.129.110,88	162.656,94	102.794,95	74,39	8.395.562,24

a) Nesta rubrica estão também incluídas as contribuições para a Caixa Geral de Aposentações e Segurança Social.

Quadro XIII

GASTOS - COMPARAÇÃO 2018 E 2019

GASTOS	2018	2019	Variação %
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	44.880,94	49.253,26	9,74
Fornecimento e serviços externos	1.487.221,73	1.574.561,04	5,87
Gastos com o pessoal	2.552.765,70	2.499.366,00	-2,09
Gastos de depreciação e amortização de bens	909.401,01	972.202,42	6,91
Provisões	1.797.268,49	1.905.542,36	6,02
Gastos de previdência social	1.556.454,46	1.129.110,88	-27,46
Encargos com propriedades de investimento	86.223,03	162.656,94	88,65
Juros	2.891,44	74,39	-97,43
Outros	301.022,43	102.794,95	-65,85
TOTAL	8.738.129,23	8.395.562,24	-3,92

Quadro XIV

COMPARTICIPAÇÃO DE CADA RUBRICA NOS GASTOS GLOBAIS

DESIGNAÇÃO	2018	2019
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,51	0,59
Fornecimento e serviços externos	17,02	18,75
Gastos com o pessoal	29,21	29,77
Gastos de depreciação e amortização de bens	10,41	11,58
Provisões	20,57	22,70
Gastos de previdência social	17,81	13,45
Encargos com propriedades de investimento	0,99	1,94
Juros	0,03	0,00
Outros gastos	3,44	1,22
TOTAL	100%	100%

Quadro XV

Os números apresentados merecem-nos as seguintes explicações:

➤ Os “Fornecimentos e serviços externos”, onde se incluem a eletricidade, água, gás, conservação e reparação e outros gastos essenciais ao exercício das atividades, totalizam 1.574.561,04 €, correspondendo a 18,75% do total dos gastos. Comparativamente com o ano de 2018, verifica-se um aumento de 5,8%, justificado, pelo acréscimo dos trabalhos especializados e honorários.

Em relação aos trabalhos especializados, este aumento deveu-se à contratação das empresas Positividade (empresa de contratação de pessoal especializado e auxiliares de limpeza para a Residência Sénior de Loures), Dr. Pedro Cunha (empresa fisioterapia Loures) e 2BON (empresa de consultoria para a Sede, na área dos Recursos Humanos).

O aumento nos gastos com honorários corresponde, essencialmente, à contratualização, em 2019, dos serviços de medicina para a Residência Sénior de Loures e dos serviços de advocacia para a Área Jurídica.

Os “Gastos com o pessoal” apresentam uma diminuição de 2,09%, diminuição verificada nas remunerações, subsídios de refeição e respetivos encargos do pessoal, pela redução do número de trabalhadores

(127 funcionários em 30.06.2019 e 143 funcionários em 30.06.2018).

➤ As “Amortizações” correspondem às depreciações dos bens móveis e imóveis, que representam 11,58% do total dos gastos; houve um aumento de 6,91%, em virtude do aumento do investimento em melhoramentos nas habitações para arrendamento, em equipamento básico e equipamento de transporte.

➤ Os “Gastos para benefícios de previdência social” são os gastos com subsídios por morte e reembolsos de vencimentos perdidos por doença que, entre outros, totalizam 1.129.110,88 €, representando 13,45% do total global dos gastos; verificamos uma diminuição significativa de 27,46%, sobretudo nos gastos com os reembolsos de vencimentos perdidos por doença, cujo valor de descida foi de 552.872,05 €, uma descida de 79,2%, que, conforme já explicado anteriormente, ficou a dever-se à alteração aos Estatutos.

➤ As provisões são calculadas com base em estudo atuarial (1.797.268,49 € em 2018 e 1.905.542,36 € em 2019); o valor subiu 108.273,87 €, isto é, mais 6,02%.

RESULTADOS DAS ATIVIDADES

RENDIMENTOS E GASTOS POR NATUREZA / ATIVIDADES	RENDIMENTOS/ GANHOS	GASTOS	RESULTADO		Variação Valor
			2018	2019	
SEDE	5.475.356,85	5.006.391,01	-361.785,01	468.965,84	830.750,85
RESIDÊNCIA SÉNIOR DE LOURES	650.672,97	1.078.947,38	-502.262,73	-428.274,41	73.988,32
RESIDÊNCIA SÉNIOR DE VILA FERNANDO	371.071,29	587.681,73	-197.956,91	-216.610,44	-18.653,53
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA PORTO	57.354,54	82.636,67	-43.227,23	-25.282,13	17.945,10
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA LISBOA	88.079,51	127.433,03	-19.895,16	-39.353,52	-19.458,36
CENTRO DE LAZER DA PRAIA DO VAU - PORTIMÃO	619.736,07	523.223,76	53.803,06	96.512,31	42.709,25
CENTRO DE LAZER DA QUINTA DE SANTA IRIA - COVILHÃ	350.506,64	664.997,64	-274.310,60	-314.491,00	-40.180,40
PRÉDIOS DE RENDIMENTO	365.497,83	324.251,02	79.909,36	41.246,81	-38.662,55
TOTAL	7.978.275,70	8.395.562,24	-1.265.725,22	-417.286,54	848.438,68

Quadro XVI

O quadro acima apresenta os resultados das diversas atividades desenvolvidas pelo Cofre em 2019, comparadas com as do ano anterior, mostrando, ainda, a sua variação.

Os números apresentados merecem as seguintes explicações:

➤ Na Sede, a variação é positiva, no montante de 830.750,85 €. Esta variação é resultado da diminuição dos gastos de previdência social e da reversão do ajustamento das dívidas dos sócios, ou seja, da diminuição das dívidas dos sócios em situação de incumprimento.

➤ A Residência Sénior de Loures apresenta uma variação positiva de 73.988,32 €. Este resultado é justificado pelo aumento dos rendimentos e pelo aumento da capacidade da residência. Assinala-se, ainda, a atualização das mensalidades pagas pelos utentes. Ainda assim, os resultados deste equipamento mantêm-se bastante negativos.

➤ A Residência Sénior de Vila Fernando apresentou uma evolução negativa, no valor de 18.653,53 €; os resultados deste equipamento mantêm-se igualmente bastante negativos.

➤ A Residência Universitária do Porto apresentou uma evolução positiva no valor de 17.945,10 €, mantendo, ainda assim, um resultado de exploração altamente deficitário. Este resultado é justificado pela atualização

das mensalidades no ano letivo 2018/2019 e pela descida dos gastos com o pessoal, pela redução de dois para um funcionário.

➤ A Residência Universitária de Lisboa apresentou uma evolução negativa, no valor de 19.458,36 €. Neste caso, o resultado é justificado pela duplicação do valor dos gastos com o pessoal, pois atualmente o funcionário tem a categoria de Técnico Superior.

➤ O Centro de Lazer da Praia do Vau – Portimão apresentou uma evolução positiva de 42.709,25 €, conseguidos através do aumento dos proveitos das prestações de serviços.

➤ O Centro de Lazer da Quinta de Santa Iria - Covilhã apresentou uma evolução negativa de 40.180,40 €, em virtude do aumento nos gastos nos trabalhos especializados, pela contratação de uma empresa para avaliar as deficiências nas diversas construções, nos gastos em honorários pela contratação de pessoal para os serviços de mesa nos eventos e no aumento dos gastos com o pessoal.

➤ No que se refere aos “Prédios de Rendimentos”, registou-se uma descida de 38.662,55 € sobretudo pelo aumento dos encargos com propriedades de investimento, justificado pelas melhorias nas diversas habitações para posterior arrendamento.

2. CRESCIMENTO

RENDIMENTOS

➤ A quotização em 2019 totalizou 3.606.399,12 €, contribuindo com 45,20% para o total dos rendimentos do Cofre. Deste modo, registou-se um acréscimo, em termos percentuais, de 0,94% relativamente a 2018.

➤ As “Prestações de serviços” totalizaram 2.158.417,39 € em 2019, verificando-se uma variação positiva de 9,90% relativamente a 2018. Este resultado deve-se, sobretudo, ao aumento das prestações de serviços em todas as atividades desenvolvidas pela Instituição.

➤ As “reversões de dívidas a receber” resultaram da diminuição das dívidas consideradas de cobrança duvidosa. No ano de 2019 houve uma diminuição do valor da dívida em 61.857,70 €, enquanto que no ano de 2018 houve um reforço da imparidade de dívidas a receber de 259.999,94 €.

➤ Os resultados das aplicações financeiras efetuadas apresentam um resultado negativo de 27,13%, correspondendo esta percentagem à variação entre 9.584,41 € do ano de 2019 e 13.152,31 € do ano de 2018, a qual se deveu à diminuição das taxas de juro.

Nos apoios financeiros estão englobados os empréstimos para aquisição de habitação e para obras, bem como os abonos reembolsáveis. A sua variação foi negativa em 8,32%, o que corresponde ao montante de 111.319,99 €. Tal facto deveu-se ao alargamento do prazo de 60 para 72 meses (reforços) e o número de abonos em curso à data de 31 de dezembro de 2019 ser inferior ao do ano de 2018.

➤ Nos Títulos da Dívida Pública houve um aumento da provisão, no valor de 72.333,03€. O Fundo de Tesouraria teve uma valorização no valor, levando à redução da provisão existente, no valor de 1.800,49€.

GASTOS

➤ Os “Gastos com o pessoal” diminuíram em 2019 para 2.499.366,00 €, valor que em 2018 havia sido de 2.552.765,70 €, devido à redução do número de trabalhadores, sobretudo comparando o 1º semestre de 2018 e o 1º semestre de 2019.

➤ Houve um reforço da provisão da responsabilidade dos “Gastos de previdência social” de 1.905.542,36 € em 2019, sendo que em 2018 esse reforço foi de 1.797.268,49 €, situação que decorre do estudo atuarial efetuado.

Está representada no gráfico 9 a repartição entre gastos e proveitos dos três últimos anos, cujas razões de crescimento/abrandamento das duas componentes – gastos e proveitos – já foram anteriormente apresentados.

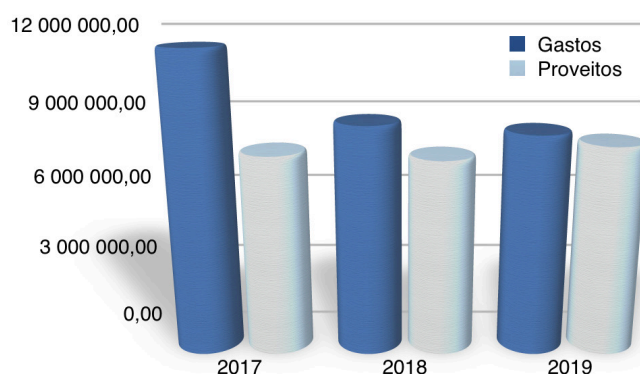


Gráfico 9

Anos	Gastos	Proveitos
2017	11.442.450,34	7.633.000,38
2018	8.738.129,23	7.472.404,01
2019	8.395.562,24	7.978.275,70

Quadro XVII

RENTABILIDADE

De referir que as rendibilidades são calculadas em função do valor dos investimentos envolvidos ou da média anual de capitais disponíveis.

- A rendibilidade bruta da quotização, em relação à média das responsabilidades em subsídios por morte inscritos, situa-se em 2,87%. Deduzindo-se os gastos de Previdência Social, aquela rendibilidade desce para 1,97%.
- Os Títulos de Dívida Pública geraram um rendimento anual igual ao do ano anterior, mas o seu peso no Resultado tem reduzida expressão.

RESERVAS MATEMÁTICAS¹

No ano de 2019, foi reforçada a provisão existente, em 1.905.542,36 €, para cobrir as responsabilidades em subsídios por morte e rendas vitalícias, de acordo com os valores apontados no estudo atuarial à data de 31 de dezembro de 2019, ou seja:

Referente a subsídios por morte	22.103.427,88 €
Referente a rendas vitalícias	849.296,24 €
Referente a pensões de reforma e sobrevivência	73.870,99 €
Total	23.026.595,11 €

Em conclusão:

Após a verificação dos comportamentos e efeitos na formação dos Resultados das rubricas mais significativas, acresce dizer que o **Resultado Líquido do Exercício foi negativo no valor de 417.286,54 €**.

Este resultado reflete o aumento dos proveitos das prestações de serviços em todas as atividades do Cofre, no valor 194.432,43 €, a diminuição dos gastos de previdência social, nomeadamente nos reembolsos de vencimento perdidos por doença - diminuição essa no valor de 552.733,03 € - e a redução da imparidade das dívidas de sócios, ou seja, a diminuição das dívidas em contencioso, no valor de 61.857,70 €.

¹ As Reservas Matemáticas destinam-se a garantir o pagamento de subsídios por morte e rendas vitalícias.

IV. Atividades mais relevantes desenvolvidas pelos serviços

1. CONTENCIOSO

- › Incremento dos acordos celebrados, fruto do aumento dos contactos com os devedores. Foram, neste âmbito, elaborados 79 acordos, sendo 61 relativos a dívidas de abonos reembolsáveis e 18 relativos de financiamento para habitação;
- › Monitorização dos acordos celebrados.

2. CENTRO DE LAZER DA PRAIA DO VAU - PORTIMÃO

- › Procedeu-se à remodelação das piscinas;
- › Procedeu-se à reposição do caminho pedonal público entre a Praceta Alves Redol e a Av.^a João Paulo II, o qual havia sido ilegalmente ocupado pelo Cofre;
- › Em termos de animação, fez-se a passagem de filmes de animação durante a época alta e o programa de passagem de ano no Hotel Júpter;
- › Procedeu-se, ainda, ao levantamento das condições hoteleiras de todo o edifício;
- › Foram colocadas câmaras de vigilância no equipamento.

3. CENTRO DE LAZER DA COVILHÃ

- › Foram realizados todos os programas temáticos agendados:
 - Carnaval com 68 participantes;
 - Páscoa com 73 Participantes;
 - Fim de Semana Gastronómico com 48 participantes;
 - Vindimas com 41 participantes;
 - Magusto com 85 participantes;
 - Réveillon com 104 participantes.
- › Foram colocadas câmaras de vigilância no equipamento.
- › Obteve-se a certificação do vinho da Quinta;
- › Procedeu-se ao registo da Marca de Exploração dos animais da Quinta;

- › Foram adquiridos seis frigobares para os quartos do edifício principal e apartamentos;
- › Procedeu-se à troca do sistema de abertura de portas dos alojamentos;
- › Procedeu-se, também, ao levantamento das condições hoteleiras de todo o edifício.

4. RESIDÊNCIA SÉNIOR DE LOURES

- › Foram colocadas câmaras de videovigilância nos vários portões de acesso à Residência;
- › Foram repostos os painéis solares que se encontravam em falta no edifício novo;
- › Foram iniciadas as obras no exterior da churrasqueira, com vista à criação de uma zona de lazer/convívio para utilização futura pelos associados;
- › Foram iniciadas as obras de reparação e conservação do interior do edifício.

5. RESIDÊNCIA SÉNIOR DE VILA FERNANDO

- › Deu-se início às obras de adaptação dos espaços interiores para aumento da capacidade da unidade para 36 camas;
- › Foram colocadas câmaras de videovigilância para maior segurança de pessoas e bens.

6. RECURSOS HUMANOS

- › Procedeu-se à aplicação da Tabela Salarial Única da Administração Pública aos funcionários do Cofre, a 1 de julho de 2019;
- › Foi implementado o sistema de avaliação do desempenho dos trabalhadores do Cofre, em novembro e dezembro de 2019;
- › Iniciou-se o processo de reposicionamento remuneratório dos trabalhadores em função das suas efetivas habilitações

7. RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DE LISBOA

- › Foi instalada uma nova bancada, em inox, com mais cubas, para facilitar a lavagem da loiça;
- › Foi construído o jardim de inverno;
- › Procedeu-se à instalação de camaras de videovigilância;
- › Procedeu-se à reparação de todas as janelas do edifício;
- › Procedeu-se à aquisição de camas adequadas a cada tipologia de alojamento e aquisição de cómodas;
- › Foi substituída a rede de internet;
- › No sentido de incentivar o são convívio entre os residentes, organizou-se, conjuntamente com os residentes, o dia de S. Martinho e a Festa de Natal;
- › Instalou-se um novo termoacumulador, que resolveu o problema da insuficiência de água quente.

8. RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DO PORTO

- › Procedeu-se à manutenção do edifício, com substituição e impermeabilização das casas de banho do segundo piso e substituíram-se torneiras da cozinha e casas de banho que apresentavam danos;
- › Organizou-se a receção de boas-vindas aos residentes e familiares e, conjuntamente com os residentes, organizou-se a festa de Natal;
- › Procedeu-se à instalação de câmaras de videovigilância.

9. PATRIMÓNIO IMOBILIÁRIO

- › Prosseguiu-se a recuperação de 14 imóveis devolutos, com vista ao seu arrendamento, tendo sido posteriormente atribuídos por concurso a associados;
- Foram vendidos dois imóveis.

10. BENEFÍCIOS DOS SÓCIOS

Prosseguiu-se a campanha de divulgação do Cofre por diversas entidades públicas, espalhadas pelo país.



V. Notas sobre o ano de 2019 e antevisão de 2020

O ano de 2019 foi mais um ano altamente desafiante para o Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado (Cofre) e para aqueles que têm a responsabilidade de garantir a sua administração. A gestão de uma Instituição com as características como as que tem o Cofre obriga a um permanente desafio.

Tratando-se de uma Instituição com características únicas de previdência e de apoio social aos associados, em que o fim último não é o lucro, o desafio está em conseguir encontrar um ponto de equilíbrio entre despesas e receitas. Vejam-se dois aspetos que são ilustrativos desta dificuldade:

As Residências Sénior são os equipamentos do Cofre que registam uma maior procura e também taxa de ocupação. Tal é fruto do acentuado envelhecimento populacional no nosso país, onde existe uma carência deste tipo de equipamentos de apoio fundamental aos cidadãos seniores e às suas famílias.

No entanto, tal como demonstram as contas que se apresentam aos sócios, as duas Residências Sénior apresentam resultados de exploração altamente deficitários. Isso sucede porque os valores das mensalidades estão muito abaixo dos preços praticados na generalidade das instituições que têm equipamentos similares e, também, porque o serviço prestado é - há que o reconhecer sem falsas modéstias - de grande qualidade, o que acarreta um custo significativo.

Apesar das Residências Sénior darem um forte prejuízo ao Cofre, muito poucos são aqueles que contestam a sua existência. Efetivamente, todos os associados compreendem a importância destes equipamentos e aceitam, tal como aceita o Conselho de Administração (CA), que a relevância deste serviço prestado aos sócios comporta um custo significativo para a Instituição.

O mesmo sucede com os Centros de Lazer. Ambos comportam despesas muito significativas para o Cofre, destacando-se os resultados altamente deficitários da Quinta de Santa Iria - Covilhã, mas a sua existência é bastante valorizada pelos associados.

Uma vez mais, a disponibilização destes equipamen-

tos obriga a uma opção consciente e que tem de ser assumida de forma muito clara: dar resposta às necessidades dos sócios tem um custo. São as vicissitudes de uma Instituição que quer, cada vez mais, contribuir positivamente para a qualidade de vida dos associados e seus familiares.

Com estes dois exemplos, julgamos que fica bem evidente aos associados a dificuldade em encontrar o ponto de equilíbrio a que aludimos no início desta mensagem. Isto porque, se é compreensível - e até aceitável - que proporcionar determinados benefícios aos sócios e seus familiares impacte negativamente as contas, há que garantir que noutras áreas a gestão levada a cabo consiga equilibrar os resultados finais.

É isso que se tem procurado fazer.

Recorde-se que 2019 foi o segundo ano completo de exercício do atual CA, o qual tomou posse no início de 2018.

Dois anos é um período muito curto na vida de uma Instituição centenária como o Cofre. Mas foram, com sinceridade o afirmamos, dois anos de muito trabalho e de muita dedicação - com claro prejuízo do tempo dedicado à família e ao descanso - pois gerir uma organização como o Cofre obriga a uma disponibilidade permanente e total.

Recorde-se que os membros do CA não têm qualquer remuneração, nem se pretende que tal suceda. Cumprem a sua missão imbuídos do espírito de serviço público, pois também eles têm orgulho em fazer parte desta grande Instituição e em dar o seu contributo para o cumprimento da sua Missão: a promoção do bem-estar social, cultural e económico dos associados.

Como disse Fernando Pessoa, “não é o trabalho, mas o saber trabalhar, que é o segredo do êxito no trabalho. Saber trabalhar quer dizer: não fazer um esforço inútil, persistir no esforço até ao fim, e saber reconstruir uma orientação quando se verificou que ela era, ou se tornou, errada”. E o CA tem persistido neste esforço, que tem sido desde sempre assumido, de garantir a sustentabilidade financeira do Cofre.

É muito fácil de perceber que uma Instituição que gaste muito mais do que as receitas que tem, dificilmente se aguentará por muito tempo. E como era esse o percurso que vinha sendo seguido pelo Cofre, o destino não era difícil de imaginar.

Felizmente, em apenas dois anos foi possível começar a inverter a situação e dissipar as perspectivas muito negras que espreitavam para lá do horizonte. O melhor indicador dessa alteração de cenário é, porventura, o Resultado Líquido do exercício, pois o mesmo dá uma visão económico-financeira, mesmo que simplificada, da organização.

Recorde-se que em 2017 o Resultado Líquido do Cofre foi de 3.809.449,96 € negativos. No ano seguinte, em 2018, esse resultado foi de 1.265.725,22 negativos.

Conforme poderão os associados verificar nas contas que são agora apresentadas, o Resultado Líquido em 2019 foi de 417.286,54 € negativos. Embora ainda estejamos no vermelho, o resultado deste último período demonstra, de forma inequívoca o muito que tem sido conseguido na inversão da situação económico-financeira do Cofre.

Assim, o Resultado Líquido diminuiu uns expressivos 89% entre 2017 e 2019. Isso é muito encorajador e vem demonstrar que é possível reduzir gastos e racionalizar despesas, aumentar receitas e maximizar proveitos, equilibrando-se, assim, o resultado final.

Tal apenas é possível com uma gestão responsável e com os pés bem assentes na terra. Uma gestão que não ignore os problemas e que tenha coragem de tomar as medidas que se impõem, mesmo quando as mesmas sejam impopulares. Porque quando se explica aos associados - e esse tem sido um ponto de honra do CA! - o porquê de cada uma das decisões difíceis e impopulares, estes têm o discernimento suficiente para compreender aquilo que é efetivamente melhor para a Instituição. E esse apoio, que nunca é de mais que seja agradecido aos sócios, tem sido o incentivo para uma gestão proativa, consciente e empenhada.

Permitam-nos, relativamente ao ano de 2019, destacar o seguinte:

- › O aumento das vendas e serviços prestados;
- › O aumento das receitas dos Centros de Lazer;
- › O aumento das taxas de ocupação das Residências Seniores;

- › O aumento das receitas provenientes das vendas e prestação de serviços;
- › O aumento das receitas provenientes do arrendamento de imóveis;
- › O aumento das verbas disponibilizadas para aquisição de habitação própria por parte dos associados;
- › O aumento das verbas disponibilizadas para Bolsas de Estudo;
- › A diminuição dos gastos em diversas rubricas, entre as quais os gastos com pessoal.

Há, no entanto, vários desafios que subsistem no futuro imediato. E os mesmos deverão ser dados a conhecer aos associados, pois ajudarão a perceber o trajeto que o Cofre seguirá em 2020, tal como enunciado no Plano de Atividades e Orçamento que foram aprovados em Assembleia-Geral.

Em termos gerais, há que acautelar soluções para diversas questões de grande relevância para o futuro Cofre. Neste domínio, destacam-se as seguintes:

- › A diminuição que se vem verificando, nos últimos anos, do número de sócios, matéria extremamente preocupante. Para garantir a sustentabilidade futura da Instituição há que assegurar a entrada de novos sócios em número superior àqueles que saem;
- › Garantir um aumento das taxas de ocupação dos Centros de Lazer, as quais estão muito aquém da sua real capacidade.

Com estruturas de custos muito rígidas, o aumento da ocupação, sobretudo fora das épocas-altas, é uma via inquestionável para a melhoria dos rácios financeiros deste tipo de equipamentos;

- › Uma maior redução das situações de incumprimento financeiro por parte dos associados para com os compromissos assumidos perante o Cofre. Não só porque impedem a Instituição de arrecadar receita que estava prevista, como ainda obrigam à realização de provisões com forte impacto contabilístico;
- › Melhorar os rácios de funcionários em alguns serviços, claramente acima das necessidades e que contribuem para os deficits crónicos que diversos equipamentos apresentam. Sendo uma matéria de grande delicadeza, pois há que garantir que os direitos dos trabalhadores são respeitados, importará no entanto uma gestão mais rigorosa neste domínio;
- › Adequação dos Estatutos, pois o evoluir dos tempos e com ele das necessidades dos sócios tornaram algu-

“
**não é o trabalho,
mas o saber trabalhar,
que é o segredo do êxito**
”

mas das soluções previstas desadequadas à realidade atual da Instituição.

Como bem se compreende, muitos são os desafios para os quais tem sido possível encontrar respostas a contento dos sócios e também da Instituição. Haverá, ainda, a necessidade, como já exposto, de encontrar respostas para questões relevantes que ainda subsistem.

Impõe-se, por isso, uma nota de reconhecimento a um dos pilares fundamentais do Cofre: os seus trabalhadores. Estes têm sido fundamentais para a concretização das tão necessárias mudanças, acolhendo com profissionalismo as diretivas emanadas pelo CA e implementando-as de forma empenhada e eficaz.

Naturalmente que o CA tem procurado que os trabalhadores sintam o seu papel valorizado. Foi assim com a implementação da Tabela Remuneratória Única da administração pública aos trabalhadores do Cofre - algo que decorre da legislação mas que nunca havia sido concretizado -, em que se garantiu que ninguém seria prejudicado.

Foi, assim, também com a implementação de um novo modelo de avaliação do desempenho e com a reformulação dos prémios de produtividade. Os trabalhadores dispõem, agora, de um conjunto relevante de instrumentos que permitem o seu desenvolvimento pessoal e profissional dentro da Instituição de forma transparente, tendo-se acabado com medidas discriminárias que beneficiavam alguns em detrimento de outros.

A garantia da sustentabilidade do Cofre é um trabalho permanente e nunca acabado, que exige muita dedicação, esforço e medidas de boa gestão. Fazendo-se agora uma breve antevisão sobre o que nos espera em 2020, a palavra que melhor podemos escolher é a seguinte: **incerteza**.

Se no início do ano em curso reinava a confiança - nas famílias e no Cofre - a pandemia à escala global originada pela infeção pelo novo coronavírus COVID-19 rapidamente alterou esse estado de espírito. É hoje inquestionável que esta situação veio criar uma forte disrupção nas nossas vidas sociais e na realidade económico-financeira das Instituições, sendo que os verdadeiros impactos são ainda difíceis de contabilizar.

Uma coisa é já certa: a resposta à pandemia obrigou o Cofre a uma resposta musculada e que tem pesados custos financeiros. Mas em momento algum se vacilou, porque a saúde de todos nós não pode subjugar-se a

questões financeiras.

Houve desde logo, dando resposta cabal às orientações das autoridades de saúde, que introduzir um conjunto de alterações nos funcionamentos das Residências Sénior, com vista a salvaguardar a segurança dos nossos estimados utentes. Alterações essas que terão significativo aumento de custos, devido à reorganização de equipas e à aquisição de diversos equipamentos de proteção individual.

O mesmo se passou com os Centros de Lazer, os quais tiveram de ser encerrados, coincidindo esse encerramento forçado precisamente com uma das épocas de maior procura. Uma vez mais, estas decisões impuseram-se pela realidade dos acontecimentos e em momento algum o CA teve dúvidas sobre a necessidade da sua adoção.

Quanto ao futuro imediato, as famílias portuguesas - e muito naturalmente as famílias dos associados do Cofre - vão enfrentar esperadas dificuldades nos tempos mais próximos. Nesse sentido terão de ser reforçadas algumas das áreas mais diretamente relacionadas com a missão assistencial e social da Instituição, porque num momento em que os sócios vão precisar do Cofre, temos a obrigação de estar presentes para prestar os apoios possíveis.

Assim sendo, numa questão de poucas semanas, alteraram-se de forma dramática as perspetivas existentes para o Cofre. Mas, em momento algum pode haver desesperança: como Instituição centenária que somos, com bases sólidas e que foram fortalecidas nos dois últimos anos, saberemos estar à altura do grande desafio das nossas vidas.

“Tudo vai ficar bem”, temos todos visto repetidamente dito nos dias que correm. Da parte do Cofre tudo faremos para que essas não sejam palavras vãs, estaremos aqui para continuar a ser uma presença marcante e positiva na vida dos nossos sócios, pois apenas com sentido de responsabilidade e forte noção de solidariedade seremos capazes de ultrapassar este momento marcante da nossa vida coletiva.

Cofre, 06 de abril de 2020

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTÓNIO JOAQUIM MARQUES
JORGE MANUEL FERRAZ SILVA
OLGA JESUS SOUSA HILÁRIO
LUÍSA MARIA SOARES XAVIER
ANTÓNIO MANUEL RODRIGUES DINIS

Demonstrações financeiras

Exercício findo em 31.12.2019

1. BALANÇO INDIVIDUAL EM 31.12.2019
2. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
3. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA
4. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
5. ANEXO

1. BALANÇO INDIVIDUAL EM 31.12.2019

Unidade Monetária Euros

RUBRICAS	NOTAS	31/12/2019	31/12/2018
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos Fixos Tangíveis	6	23.164.986,43	23.574.540,79
Propriedades de Investimento	7	8.218.497,56	8.204.883,97
Ativos Intangíveis Investimentos	8	0,00	336,18
Financeiros Associados	11.4	371.867,67	442.400,21
	11.1	22.914.462,88	22.381.626,40
		54.669.814,54	54.603.787,55
ATIVO CORRENTE			
Inventários		8.254,33	6.946,78
Créditos a Receber	11.1	258.017,49	280.447,73
Estado e Outros Entes Públicos	12	0,00	5.909,63
Associados	11.1	3.711.560,46	3.977.450,67
Diferimentos	13	65.453,36	56.148,39
Outros Ativos Correntes Caixa e	11.1	277.926,93	277.747,85
Depósitos Bancários	4	12.052.727,39	10.381.609,17
		16.373.939,96	14.986.260,22
Total do Ativo		71.043.754,50	69.590.047,77
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	14	42.428.186,43	43.693.911,65
Ajustamentos/Outras Variações no Fundos patrimoniais	14	3.423.070,99	3.424.512,09
		45.851.257,42	47.118.423,74
Resultado Líquido do Período		-417.286,54	-1.265.725,22
Total dos Fundos Patrimoniais		45.433.970,88	45.852.698,52
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	10	300.000,00	300.000,00
Provisões Específicas	10	23.026.595,11	21.185.594,31
		23.326.595,11	21.485.594,31
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	11.2	145.905,66	107.881,69
Estado e Outros Entes Públicos	12	81.272,53	63.174,85
Associados	11.2	694.382,73	686.586,97
Diferimentos	13	305.405,35	288.094,44
Outros Passivos Correntes	11.2	1.056.222,24	1.106.016,99
		2.283.188,51	2.251.754,94
Total do Passivo		25.609.783,62	23.737.349,25
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		71.043.754,50	69.590.047,77

O Contabilista Certificado

Gisela Carvalho Pinto Martins
CC n.º 73.248

O Conselho de Administração

António Joaquim Marques
Jorge Manuel Ferraz Silva
Olga Jesus Sousa Hilário
Luísa Maria Soares Xavier
António Manuel Rodrigues Dinis

2. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31 de Dezembro de 2019

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2019	2018
Vendas e serviços prestados	9	5.764.816,51	5.536.758,56
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	18	-49.253,26	-44.880,94
Fornecimentos e serviços externos	15	-1.574.561,04	-1.487.221,73
Gastos com o pessoal	16	-2.499.366,00	-2.552.765,70
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.3	61.857,70	-259.999,94
Provisões específicas (aumentos/reduções)	10	-1.841.000,80	-1.797.268,49
Outras imparidades (perdas/reversões)	11.4	-70.532,54	14.183,12
Outros rendimentos	9	666.852,89	473.336,46
Outros gastos	17	-1.322.229,74	-1.681.430,67
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-863.416,28	-1.799.289,33
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6/7/8	-972.202,42	-909.401,01
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-1.835.618,70	-2.708.690,34
Juros e rendimentos similares obtidos	9	1.418.406,55	1.445.856,56
Juros e gastos similares suportados		-74,39	-2.891,44
Resultados antes de impostos		-417.286,54	-1.265.725,22
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		-417.286,54	-1.265.725,22
		-417.286,54	-1.265.725,22

O Contabilista Certificado

Gisela Carvalho Pinto Martins
CC N.º 73.248

O Conselho de Administração

António Joaquim Marques
Jorge Manuel Ferraz Silva
Olga Jesus Sousa Hilário
Luisa Maria Soares Xavier
António Manuel Rodrigues Dinis

3. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes/associados		14.480.851,15	15.033.011,59
Pagamentos a clientes e utentes		-6.588.063,73	-5.101.449,53
Pagamentos a fornecedores		-2.332.383,40	-2.245.927,49
Pagamentos ao pessoal		-1.729.583,92	-1.747.131,97
Caixa gerada pelas operações		3.830.820,10	5.938.502,60
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		-1.950.606,24	-2.719.494,18
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		1.880.213,86	3.219.008,42
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-406.030,95	-77.324,01
Ativos intangíveis			
Propriedades de investimento		-133.144,85	-10.516,50
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Rendas de propriedades de investimento		313.705,16	287.324,51
Outros ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		16.375,00	20.533,76
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-209.095,64	220.017,76
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de fundos			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		1.671.118,22	3.439.026,18
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	10.381.609,17	6.942.582,99
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	12.052.727,39	10.381.609,17

4. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2018

RUBRICAS	NOTAS	Fundos	Ajustamento/ Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado Líquido	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	1	15	47.503.361,61	3.425.941,98	(3.809.449,96)	47.119.853,63
ALTERAÇÕES DO PERÍODO						
Realização de excedentes de revalorização dos activos fixos tangíveis e intangíveis						0,00
Excedentes de revalorização						0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			(1.429,89)			(1.429,89)
	2	15	0,00	(1.429,89)	0,00	(1.429,89)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3	15			(1.265.725,22)	(1.265.725,22)
4 = 2 + 3		15			(1.265.725,22)	(1.267.155,11)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
Fundos						0,00
Subsídios, doações e legados						0,00
Outras operações			(3.809.449,96)		3.809.449,96	0,00
	5	15	(3.809.449,96)	0,00	3.809.449,96	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018	1 + 2 + 3	15	43.693.911,65	3.424.512,09	(1.265.725,22)	45.852.698,52

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2019

RUBRICAS	NOTAS	Fundos	Ajustamento/ Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado Liquido	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019	6	15	43.693.911,65	3.424.512,09	(1.265.725,22)	45.852.698,52
ALTERAÇÕES DO PERÍODO						
Realização de excedentes de revalorização dos activos fixos tangíveis e intangíveis						0,00
Excedentes de revalorização						0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			(1.441,10)			(1.441,10)
	7	15	0,00	(1.441,10)	0,00	(1.441,10)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8	15			(417.286,54)	(417.286,54)
9 = 7 + 8	15				(417.286,54)	(418.727,64)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						
Fundos						0,00
Subsídios, doações e legados						0,00
Outras operações			(1.265.725,22)		1.265.725,22	0,00
	10	15	(1.265.725,22)	0,00	1.265.725,22	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2019	6 + 7 + 8 + 10	15	42.428.186,43	3.423.070,99	(417.286,54)	45.433.970,88

5. ANEXOS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade:

Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado.

1.2. Sede:

Rua do Arsenal, Letra F
1112-803 Lisboa

1.3. NIPC:

500 969 442

1.4. Natureza da atividade:

O Cofre é uma Instituição de previdência social, de utilidade pública, constituída por Associados, que são ou foram trabalhadores da função pública. De entre as atribuições do Cofre inclui-se: “Criar e desenvolver centros de lazer contemplando componentes culturais e desportivas, de assistência materno-infantil e escolar, residências para estudantes e para seniores, bem como centros de dia e outros equipamentos cujo objetivo vise a integral realização social, económica, de saúde e cultural do sócio”.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras apresentadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos do Cofre e de acordo com o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei nº. 36-A/2011, de 9 de março, que aprova o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL);
- Portaria nº. 220/2015, de 24 de julho, que aprova os modelos das demonstrações financeiras;
- Portaria 218/2015, de 23 de julho, que aprova o Código de Contas Específico para as ESNL;

- Aviso nº. 8259/2015 que publica a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as ESNL. (NCRF-ESNL).

2.2. Indicação e justificação de disposições do SNC que, excecionalmente, tenham sido derogadas e respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

A informação financeira apresentada foi preparada de acordo com o referencial acima referido, não existindo quaisquer derrogações.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas

As contas de balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com as do período anterior.

3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Principais políticas contabilísticas

3.1.1. Bases gerais de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos do Cofre, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro para as ESNL, e de um modo geral utilizando o custo histórico como base de mensuração.

a) Ativos Fixos Tangíveis

i) Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta

Os ativos fixos tangíveis são mensurados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas de imparidade. Na transição para o SNC foram consideradas as quantias anteriormente reavaliadas com base em coeficientes de desvalorização monetária como sendo o custo de tais ativos. Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos

fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultem benefícios econômicos futuros. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como gasto à medida que são incursas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

ii) Métodos de depreciação usados

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidas a partir do momento em que se encontram disponíveis para uso, calculados segundo o método da linha reta com base na taxa anual.

Os terrenos não são depreciados.

iii) Vidas úteis estimadas

Ativos fixos tangíveis	Número de anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	3 a 8
Equipamento transporte	4
Equipamento administrativo	4 a 10
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 15

A vida útil estimada é objeto de avaliação anual.

b) Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem terrenos e edifícios detidos para obtenção de rendimentos ainda que se destinem, essencialmente, a uso dos associados. São mensuradas ao custo deduzido de depreciação e perdas por imparidade. Na transição para o SNC foram consideradas as quantias anteriormente reavaliadas com base em coeficientes de desvalorização monetária como sendo o custo de tais ativos.

Os custos suportados com as propriedades de investimento em utilização, nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre a propriedade são reconhecidos como gasto no período a que se referem.

As depreciações das propriedades de investimento são reconhecidas a partir do momento em que se encontram disponíveis para utilização e calculadas com base no método da linha reta e taxa anual.

As vidas úteis estimadas, que são anualmente objeto de avaliação, são as seguintes:

Propriedades de investimento	Número de anos
Edifícios e outras construções	50

Os terrenos não são objeto de depreciação.

c) Ativos Intangíveis

i) Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta

O reconhecimento dos ativos intangíveis está sujeito aos requisitos da identificabilidade, do poder de controlar a obtenção de benefícios econômicos futuros e da existência desses mesmos benefícios.

São inicialmente reconhecidos ao custo, o qual, no caso de aquisições separadas, compreende o preço de compra adicionado de quaisquer custos atribuíveis à preparação do ativo para o uso pretendido.

Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis com vida útil finita são mensurados com base no modelo de custo, o qual corresponde ao custo inicial deduzido de amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

A amortização é feita segundo o método da linha reta ou quotas constantes durante o período de vida útil estimada do ativo a partir da data em que se encontra apto para ser usado.

No caso de ativos intangíveis com vida útil indefinida, são amortizados no prazo de 10 anos.

Os ativos intangíveis referentes a desenvolvimento de software decorrem de aquisições externas.

ii) Vidas úteis estimadas

Ativos intangíveis	Número de anos
Programas de computador	3

d) Imparidade dos ativos fixos tangíveis, propriedades de investimento e ativos intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis, propriedades de investimento e ativos intangíveis com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas de mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuiriam.

A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (Líquida de depreciações e amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

e) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros detidos pelo Cofre respeitam, exclusivamente, a títulos da dívida pública e unidades de participação em fundos de investimento. São mensurados ao custo de aquisição deduzidas das perdas de imparidade acumuladas.

f) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando o Cofre se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios:

i) Dívidas de sócios e outras contas a receber

As dívidas de sócios e outras contas a receber são mensuradas ao custo, deduzido de qualquer imparidade. As perdas por imparidade dos clientes e de outras contas a receber, são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que as dívidas não são recuperáveis conforme os termos iniciais da operação que lhe está subjacente.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidades diminuam ou desapareçam.

ii) Empréstimos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo ao custo. Os juros correspondentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no período a que respeitam.

iii) Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas a pagar a fornecedores e a outras entidades encontram-se mensuradas ao custo.

iv) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “caixa e seus equivalentes” correspondem a valores imediatamente disponíveis.

g) Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho noturno, retribui-

ções eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal e quaisquer outras retribuições adicionais.

A responsabilidade por benefícios pós-emprego apenas existe relativamente a um conjunto de ex-trabalhadores (já reformados), a qual, ainda que não seja materialmente relevante no conjunto das demonstrações financeiras do Cofre, se encontra adequadamente reconhecida nas demonstrações financeiras.

h) Provisões e passivos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente resultante de um evento passado, seja provável que ocorram saídas de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data do balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa.

Os passivos contingentes correspondem a obrigações possíveis decorrentes de acontecimentos passados mas cuja existência exige confirmação. Por tal facto apenas são objeto de divulgação a menos que seja remota a possibilidade de existência de qualquer exfluxo de recursos.

Decorrente dos respetivos Estatutos, o Cofre está obrigado a pagar aos seus associados ou a familiares uma renda vitalícia, após os 65 anos, ou uma prestação social única, a título de subsídio por morte. Tais responsabilidades encontram-se mensuradas com base em estudo atuarial anualmente revisto.

Os principais pressupostos de cálculo são os seguintes:
Tábua de mortalidade: TV 73/77;

Taxa de Juro: 2,75%;

Custo de gestão dos benefícios: 7,46% das quotas anuais.

i) Imposto sobre o rendimento

De acordo com o disposto no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 442-B/88, de 30 de Novembro, o Cofre é uma instituição isenta de IRC, conforme declaração da Direcção Geral dos Impostos publicada no Diário da República, III série, de 22 de novembro de 1989.

j) Rédito

O rédito relativo a prestações de serviços e a juros decorrentes da atividade normal do Cofre é reconhecido pelo seu justo valor conforme condições definidas para a generalidade dos sócios.

O rédito proveniente das residências seniores, universitárias e centros de lazer é reconhecido no período em que os mesmos são utilizados.

O rédito proveniente de juros é reconhecido por utilização do método do juro efetivo.

k) Regime de acréscimo

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o pressuposto contabilístico do acréscimo. As diferenças entre montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são reconhecidos como ativos ou passivos, conforme se qualifiquem como tal.

3.1.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- As provisões inerentes aos benefícios dos associados;
- As provisões inerentes a benefícios pós-emprego de um conjunto de ex-trabalhadores;
- As imparidades relacionadas com dívidas a receber de associados por financiamentos e abonos concedidos;
- A vida útil estimada das propriedades de investimento.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras.

3.1.3. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos do Cofre, estando as estimativas anteriormente divulgadas naturalmente sujeitas a alteração por razões de natureza macroeconómica.

3.1.4. Principais fontes de incerteza

Não obstante os apoios prestados pelo Cofre aos seus associados para aquisição ou construção de habitação própria estejam garantidos pelo próprio imóvel, existe uma incerteza decorrente da conjuntura económica relativamente à possibilidade de todos os beneficiários poderem cumprir com as respetivas obrigações e à evolução do próprio mercado imobiliário.

3.2. Alterações nas políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas são definidas de forma a dar cumprimento às normas contabilísticas e de relato financeiro e são adotadas de forma consistente. Qualquer alteração decorrente de novas normas é tratada de acordo com as disposições transitórias nelas consideradas ou, na sua ausência, de forma retrospectiva.

As políticas contabilísticas seguidas em 2019 são consistentes com as adotadas no exercício anterior em todos os aspetos materiais.

3.3. Alterações nas estimativas contabilísticas

As alterações de estimativa têm efeito, conforme as circunstâncias, no próprio exercício em que se constata a alteração, ou nesse exercício e nos seguintes. Regista-se a atualização das responsabilidades associadas a subsídios por morte e rendas vitalícias, conforme estudo atuarial, cujo efeito no resultado líquido do exercício foi 1.905.542,36 euros.

3.4. Correção de erros de períodos anteriores

No caso da existência de erros materiais os mesmos são tratados retrospectivamente, reexpressando-se a informação do ou dos exercícios anteriores a menos que tal seja impraticável.

Não foram identificados quaisquer erros materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e equivalentes:

Descrição	Conta	Montante
Caixa	11	1.652,85
Total de caixa		1.652,85
Depósitos à ordem	12	1.522.186,47
Depósitos a prazo	13	10.528.888,07
Total de depósitos bancários		12.051.074,54
Total de caixa e equivalentes		12.052.727,39

Todos os depósitos podem ser prontamente mobilizados. Na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa são considerados como referentes à atividade operacional todos os fluxos financeiros relacionados com os apoios de natureza financeira prestados aos associados. Nestas circunstâncias, apenas são considerados nas atividades de investimento os rendimentos das aplicações financeiras em instituições de crédito e das propriedades de investimento.

5. PARTES RELACIONADAS

O Cofre não participa no capital de quaisquer entidades nem é participado por pessoas coletivas. Os Corpos Gerentes são remunerados através de senhas de presença em função das reuniões efetuadas conforme nota 16.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

- Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e perdas de imparidade acumuladas, conforme explicitado na nota 3.
- As depreciações são efetuadas pelo método da linha reta.
- A vida útil é determinada de acordo com a expectativa de afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as depreciações, as perdas por imparidade e suas reversões e outras alterações foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamento s biológicos	Outras ativos tangíveis	Investimento em curso ativos tangíveis	Total
Saldos em 01-01-2018									
Quantias brutas	4.199.265,33	24.998.357,58	4.146.479,48	261.842,54	677.164,90	8.984,16	40.654,28	811.466,91	35.144.215,18
Depreciações acumuladas	0,00	6.348.876,62	3.608.638,33	251.567,55	647.828,33	6.214,16	34.442,95	0,00	10.897.567,94
Quantias líquidas	4.199.265,33	18.649.480,96	537.841,15	10.274,99	29.336,57	2.770,00	6.211,33	811.466,91	24.246.647,24
Movimento em 2018									
Ativo fixo									
Aquisições			65.202,04		7.701,47	300,00		4.120,50	77.324,01
Alienações						(2.000,00)			(2.000,00)
Abates			(78.499,08)		(365,42)	(1.747,20)			(80.611,70)
Transferências			(690,91)		690,91				0,00
Total do exercício	0,00	0,00	-13.987,95	0,00	8.026,96	-3.447,20	0,00	4.120,50	-5.287,69
Depreciações acumuladas									
Depreciações do exercício		537.066,37	181.612,42	5.137,50	21.796,20	802,40	1.147,19		747.562,08
Alienações						(1.000,00)			(1.000,00)
Abates			(77.630,70)		(365,42)	(1.747,20)			(79.743,32)
Transferências			(718,58)		718,58				0,00
Total do exercício	0,00	537.066,37	103.263,14	5.137,50	22.149,36	(1.944,80)	1.147,19	0,00	666.818,76
Saldos em 31-12-2018									
Quantias brutas	4.199.265,33	24.998.357,58	4.132.491,53	261.842,54	685.191,86	5.536,96	40.654,28	815.587,41	35.138.927,49
Depreciações acumuladas	0,00	6.885.942,99	3.711.901,47	256.705,05	669.977,69	4.269,36	35.590,14	0,00	11.564.386,70
Quantias líquidas	4.199.265,33	18.112.414,59	420.590,06	5.137,49	15.214,17	1.267,60	5.064,14	815.587,41	23.574.540,79

2018

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamento s biológicos	Outras ativos tangíveis	Investimento em curso ativos tangíveis	Total
Saldos em 01-01-2019									
Quantias brutas	4.199.265,33	24.998.357,58	4.132.491,53	261.842,54	685.191,86	5.536,96	40.654,28	815.587,41	35.138.927,49
Depreciações acumuladas	0,00	6.885.942,99	3.711.901,47	256.705,05	669.977,69	4.269,36	35.590,14	0,00	11.564.386,70
Quantias líquidas	4.199.265,33	18.112.414,59	420.590,06	5.137,49	15.214,17	1.267,60	5.064,14	815.587,41	23.574.540,79
Movimento em 2019									
Ativo fixo									
Aquisições		92.519,67	124.309,40	17.950,00	5.561,66			165.690,62	406.030,95
Alienações			(3.076,43)						(3.076,43)
Abates			(151.892,89)		(52.785,78)				(204.678,67)
Transferências									0,00
Total do exercício	0,00	92.519,67	-10.659,92	17.950,00	-27.224,12	0,00	0,00	165.690,62	238.275,85
Depreciações acumuladas									
Depreciações do exercício		538.916,77	245.041,88	9.624,98	21.039,03	502,40	1.147,19		810.272,25
Alienações			(3.076,43)						(3.076,43)
Abates			(126.689,89)		(52.675,72)				(159.365,61)
Transferências									0,00
Total do exercício	0,00	538.916,77	115.275,56	9.624,98	(17.636,69)	502,40	1.147,19	0,00	647.830,21
Saldos em 31-12-2019									
Quantias brutas	4.199.265,33	25.090.877,25	4.218.331,61	279.792,54	657.967,24	5.536,96	40.654,28	981.278,03	35.377.203,34
Depreciações acumuladas	0,00	7.424.859,76	3.827.177,03	266.330,03	652.341,00	4.771,76	36.737,33	0,00	12.212.236,93
Quantias líquidas	4.199.265,33	17.666.017,49	294.654,58	13.462,51	5.626,34	765,20	3.916,95	981.278,03	23.164.966,43

2019

7. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Embora a Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL) considere que as designadas propriedades de investimento devem ser enquadradas no âmbito dos ativos fixos tangíveis, o Cofre tem optado por manter tais ativos em linha própria por considerar mais clara a informação prestada aos sócios.

Conforme divulgado na nota 3, os referidos imóveis são mensurados segundo o modelo do custo, sendo as depreciações efetuadas pelo método da linha reta, sendo a estimativa de vida útil dos edifícios de 50 anos.

O movimento registado no exercício de 2019, quer relativamente ao investimento quer relativamente às depreciações, é o que se apresenta nos mapas seguintes:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Propriedades de investimento em curso	Total
Saldos em 01-01-2019				
Quantias brutas	1.711.117,64	8.015.022,37	2.127.327,19	11.853.467,20
Depreciações acumuladas	0,00	3.648.583,23	0,00	3.648.583,23
Quantias líquidas	1.711.117,64	4.366.439,14	2.127.327,19	8.204.883,97
Movimento em 2019				
Propriedades de investimento				
Aquisições	24.412,50	73.237,50	133.114,85	230.764,85
Alienações	(15.144,52)	(45.433,54)		(60.578,06)
Transferências				0,00
Total do exercício	9.267,98	27.803,96	133.114,85	170.186,79
Depreciações acumuladas				
Depreciações do exercício		161.594,08		161.594,08
Alienações		(5.020,88)		(5.020,88)
Total do exercício	-	156.573,20	-	156.573,20
Saldos em 31-12-2019				
Quantias brutas	1.720.385,62	8.042.826,33	2.260.442,04	12.023.653,99
Depreciações acumuladas	0,00	3.805.156,43	0,00	3.805.156,43
Quantias líquidas	1.720.385,62	4.237.669,90	2.260.442,04	8.218.497,56

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Propriedades de investimento em curso	Total
Saldos em 01-01-2018				
Quantias brutas	1.698.434,20	7.966.455,56	2.127.327,19	11.792.216,95
Depreciações acumuladas	0,00	3.487.545,23	0,00	3.487.545,23
Quantias líquidas	1.698.434,20	4.478.910,33	2.127.327,19	8.304.671,72
Movimento em 2018				
Propriedades de investimento				
Aquisições	12.683,44	48.566,81		61.250,25
Alienações				
Transferências				0,00
Total do exercício	12.683,44	48.566,81	0,00	61.250,25
Depreciações acumuladas				
Depreciações do exercício		161.038,00		161.038,00
Alienações				
Total do exercício	0,00	161.038,00	0,00	161.038,00
Saldos em 31-12-2018				
Quantias brutas	1.711.117,64	8.015.022,37	2.127.327,19	11.853.467,20
Depreciações acumuladas	0,00	3.648.583,23	0,00	3.648.583,23
Quantias líquidas	1.711.117,64	4.366.439,14	2.127.327,19	8.204.883,97

De acordo com as últimas avaliações efetuadas, o valor global apurado é superior à quantia escriturada em 6.666.620,32 €. Contudo, existem frações em que o valor de avaliação é inferior ao valor contábilístico, sendo a diferença de 87.546,24 €.

Tendo em conta que a diferença encontrada não se afigura expressiva não foi reconhecida qualquer imparidade.

Os rendimentos provenientes das propriedades de investimento apresentados na demonstração dos resultados são os seguintes:

Rendas
365.497,83 €

8. ATIVOS INTANGÍVEIS

- a) Os ativos intangíveis adquiridos encontram-se registrados ao custo de aquisição, deduzidos das correspondentes amortizações e perdas de imparidade acumuladas.
- b) As amortizações são efetuadas pelo método da linha reta.
- c) A vida útil é determinada de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	Programas computador	Desenvolvimento software em curso	Total
Saldos em 01-01-2019			
Quantias brutas	590.313,51	0,00	590.313,51
Amortizações acumuladas	589.977,33		589.977,33
Quantias líquidas	336,18	0,00	336,18
Movimento em 2019			
Activo intangível			
Aquisições			0,00
Transferência	(0,09)		(0,09)
Total do exercício	(0,09)	0,00	(0,09)
Amortizações acumuladas			
Transferência			0,00
Amortizações do exercício	336,09		336,09
Total do exercício	336,09	0,00	336,09
Saldos em 31-12-2019			
Quantias brutas	590.313,42	0,00	590.313,42
Amortizações acumuladas	590.313,42		590.313,42
Quantias líquidas	0,00	0,00	0,00

Descrição	Programas computador	Desenvolvimento software em curso	Total
Saldos em 01-01-2018			
Quantias brutas	590.313,51	0,00	590.313,51
Amortizações acumuladas	589.176,40		589.176,40
Quantias líquidas	1.137,11	0,00	1.137,11
Movimento em 2018			
Activo intangível			
Aquisições			0,00
Transferência			0,00
Total do exercício	0,00	0,00	0,00
Amortizações acumuladas			
Transferência			0,00
Amortizações do exercício	800,93		800,93
Total do exercício	800,93	0,00	800,93
Saldos em 31-12-2018			
Quantias brutas	590.313,51	0,00	590.313,51
Amortizações acumuladas	589.977,33		589.977,33
Quantias líquidas	336,18	0,00	336,18

9. RÉDITO

O Cofre reconhece o rédito de acordo com os critérios definidos na alínea k) do ponto 3.

A quantia significativa de cada categoria de rédito reconhecida durante o período apresenta-se como segue:

Descrição	2019	2018
Vendas e prestações de serviços		
Mensalidades de utentes	1.021.744,26	907.333,49
Mensalidades de residência	145.434,05	129.544,69
Centros de Lazer	970.242,71	905.977,94
Quotizações e Joias	3.606.399,12	3.572.773,60
Comissões	20.996,37	21.128,84
Total	5.764.816,51	5.536.758,56
Reversões		
Sócios	61.857,70	0,00
Títulos da dívida pública	1.800,49	16.452,43
Pensões de Reforma e Sobrevivência	64.541,56	0,00
Total	128.199,75	16.452,43
Outros rendimentos e ganhos		
Subsídios prescritos	65.479,72	66.306,18
Rendas e outros rendimentos em propriedade Investimento	365.497,83	327.170,39
Outros	235.875,34	79.859,89
Total	666.852,89	473.336,46
Juros		
Depósitos bancários		
Títulos da dívida pública	11.176,62	11.176,62
Empréstimos de financiamento	1.227.042,58	1.338.362,57
Outros investimentos financeiros	9.584,41	13.152,31
Outros juros	170.602,94	83.165,06
Total	1.418.406,55	1.445.856,56
Total	7.978.275,70	7.472.404,01

10. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

O valor dos compromissos que não figuram no balanço, relativos a subsídios por morte, inscritos e vencidos, ascendem, respetivamente, a 125.647,094,52 euros e 129.035.392,38 euros (valores nominais).

Todavia, segundo o estudo atuarial efetuado com referência a 31 de dezembro de 2019 e que toma em consideração os rendimentos esperados dos ativos do Cofre, as responsabilidades inerentes às reservas matemáticas, ascendiam, de acordo com os pressupostos considerados, a 23.026.595,11 euros.

Em face deste estudo procedeu-se ao seguinte reforço da provisão:

Descrição	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Provisões para subsídios por morte	20.395.536,88	1.707.891,00		22.103.427,88
Provisões para rendas vitalícias	651.644,88	197.651,36		849.296,24
Provisões para pensões de reforma e sobrevivência	138.412,55		64.541,56	73.870,99
Provisões edifício Rua dos Sapateiros	300.000,00			300.000,00
Total	21.485.594,31	1.905.542,36	64.541,56	23.326.595,11

A provisão de 300.000 Euros está associada à probabilidade de devolução, em dobro, do sinal recebido relativamente ao imóvel da Rua dos Sapateiros.

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Bases de mensuração utilizadas relativamente a instrumentos financeiros são as referidas na alínea g) do ponto 3. Os principais ativos e passivos financeiros são os seguintes:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Associados - Ativo não corrente	22.914.462,88	22.381.626,40
Associados - Ativo corrente	3.711.560,46	3.977.450,67
Créditos a receber	258.017,49	280.447,73
Outros ativos correntes	272.070,72	270.136,02
Devedores por acréscimos de rendimentos	5.856,21	7.611,83
Total	27.161.967,76	26.917.272,65

11.1. Sócios e outras créditos a receber

As dívidas de associados (corrente e não corrente) são mensuradas ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade por insuficiência das garantias prestadas.

Nas referidas dívidas incluem-se os financiamentos concedidos na forma de abonos reembolsáveis e financiamentos à habitação, nos termos das respetivas disposições estatutárias. O rendimento decorrente dos juros obtidos é considerado no período a que respeitam de acordo com o método do juro efetivo.

11.2. Fornecedores e outras passivos correntes

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Fornecedores	145.905,66	107.881,69
Associados	694.382,73	686.586,97
Créditos a receber	281.558,99	310.884,85
Outros passivos correntes	491.123,20	491.771,79
Credores por acréscimos de gastos	283.540,05	303.360,35
Total	1.896.510,63	1.900.485,65

11.3. Reconhecimento das reversões por imparidade de dívidas a receber

Descrição	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
Dívidas a receber				
Sócios c/ seguros de vida	0,00			0,00
Sócios c/ cobrança duvidosa	3.731.821,27		61.857,70	3.669.963,57
Sócios c/ cartão saúde	26.641,30			26.641,30
Total	3.758.462,57	0,00	61.857,70	3.696.604,87

Além da dívida de cobrança duvidosa indicada, existe ainda o capital não vencido de sócios que estão em contencioso, mas que mensalmente é transferido o valor da prestação vencida para cobrança duvidosa:

- Empréstimos de financiamento para habitação (capital não vencido)

Relativa a sócios com prestações vencidas já sujeita a imparidade - 1.312.406,46 €.

Relativamente a estas dívidas não se considera que existam perdas por imparidade, uma vez que estão garantidas por hipoteca dos imóveis e contractos de Propriedade Resolúvel.

11.4. Investimentos financeiros

Descrição	Custo aquisição	Valor contabilístico em 31 Dezembro 2018	Imparidade /reversão no período	Valor contabilístico em 31 Dezembro 2019
Títulos de dívida pública	363.324,40	345.863,25	(72.333,03)	273.530,22
Fundo de tesouraria	100.000,00	96.536,96	1.800,49	98.337,45
Total	463.324,40	442.400,21	(70.532,54)	371.867,67

12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Ativo		
Imposto sobre o valor acrescentado	0,00	5.909,63
Total	0,00	5.909,63
Passivo		
Imposto sobre rendimento	19.147,92	18.413,02
Imposto sobre o valor acrescentado	11.372,08	0,00
Restantes impostos	0,00	0,00
Contribuições para a CGA e segurança social	50.722,49	44.761,83
ADSE	30,04	0,00
Total	81.272,53	63.174,85

13. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de “diferimentos” apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2019	31-12-2018
Ativo		
Gastos a reconhecer	65.453,36	56.148,39
Total	65.453,36	56.148,39
Passivo		
Rendimento a reconhecer	305.405,35	288.094,44
Total	305.405,35	288.094,44

14. FUNDOS PATRIMONIAIS

O movimento registado no exercício de 2019, na rubrica “fundos patrimoniais”, é o que se apresenta no mapa seguinte:

Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
FUNDOS PATRIMONIAIS				
Fundos	43.693.911,65		1.265.725,22	42.428.186,43
	43.693.911,65	0,00	1.265.725,22	42.428.186,43
OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS				
Excedente Revalorização				
Activo fixo tangível				
Terrenos e Recursos Naturais	508.751,36			508.751,36
Edifícios e Outras Construções	391.373,71			391.373,71
	900.125,07	0,00	0,00	900.125,07
Propriedades de investimento				
Terrenos e Recursos Naturais	1.132.248,78			1.132.248,78
Edifícios e Outras Construções	1.384.459,78			1.384.459,78
	2.516.708,56	0,00	0,00	2.516.708,56
	3.416.833,63	0,00	0,00	3.416.833,63
Outras variações	7.678,46	1.133,00	2.574,10	6.237,36
	7.678,46	1.133,00	2.574,10	6.237,36
RESULTADO LÍQUIDO				
Resultado líquido do período	(1.265.725,22)	1.265.725,22	417.286,54	(417.286,54)
	(1.265.725,22)	1.265.725,22	417.286,54	(417.286,54)
	45.852.698,52	1.266.858,22	1.685.585,86	45.433.970,88

15. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Descrição	2019	2018
Trabalhos Especializados	474.939,19	429.257,78
Conservação e Reparação	216.876,41	209.648,75
Comunicação	176.166,58	187.263,80
Electricidade	155.358,09	162.161,12
Limpeza, Higiene e Conforto	118.264,94	118.778,34
Honorários	103.012,42	56.054,96
Água	70.357,69	66.375,62
Gás	35.706,90	46.140,72
Seguros	35.642,98	36.059,11
Material de Escritório	26.763,06	17.349,42
Serviços Bancários	26.147,84	26.031,43
Contencioso e Notariado	23.170,99	21.933,95
Outros fluidos	11.550,55	8.584,39
Deslocações e Estadas	10.992,47	15.359,79
Publicidade e propaganda	10.793,65	7.566,15
Vigilância e Segurança	3.564,15	3.073,19
Artigos para oferta	3.379,21	2.379,99
Despesas representação	983,27	1.512,01
Livros e documentação técnica	412,46	253,38
Ferramentas e utensílios	245,91	497,55
Outros	70.232,28	70.940,28
Total	1.574.561,04	1.487.221,73

16. BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Descrição	2019	2018
Remunerações Órgãos Sociais	58.475,90	26.943,02
Vencimentos e outros	1.952.606,19	2.028.923,46
Encargos sociais e pensões	488.283,91	496.899,22
Total	2.499.366,00	2.552.765,70

A rubrica “encargos sociais” para além da Caixa Geral de Aposentações e Segurança Social, inclui gastos com a medicina no trabalho, formação, seguro de acidentes de trabalho e pessoais e pensões.

Relativamente aos empregados existem dívidas ativas referentes a abonos reembolsáveis indexados ao vencimento, as quais em 31 de dezembro ascendiam a 304.385,84 euros.

Número de pessoas ao serviço do Cofre:

Descrição	2019	2018
Dirigentes	10	8
Funcionários	128	112
Programa de estágio profissional IEFP	2	-
Estágio profissional a aguardar aprovação da candidatura pelo IEFP	-	-
Contrato de emprego e inserção IEFP	-	-
Contrato medida estímulo de emprego IEFP	-	-

17. OUTROS GASTOS E PERDAS

Descrição	2019	2018
Gastos em propriedades de investimento	162.656,94	86.223,03
Gastos de previdência social	1.129.110,88	1.556.454,46
Outros	30.461,92	38.753,18
Total	1.322.229,74	1.681.430,67

18. RENDIMENTOS E GASTOS POR ATIVIDADES

DESCRIÇÃO	Residências para sêniores/universitárias	Centros de férias	Propriedades de investimento	Outras operações com associados	Serviços centrais e de apoio às	Total
RENDIMENTOS						
Vendas e Prestação de serviços	1.167.178,31	970.242,71			20.996,37	2.158.417,39
Quotização					3.606.399,12	3.606.399,12
Outros rendimentos			365.497,83	1.227.042,58	620.918,78	2.213.459,19
Total	1.167.178,31	970.242,71	365.497,83	1.227.042,58	4.248.314,27	7.978.275,70
GASTOS						
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		49.253,26				49.253,26
Fornecimentos e serviços externos	659.028,33	324.003,67			591.529,04	1.574.561,04
Gastos com o pessoal	908.217,26	396.147,04			1.195.001,70	2.499.366,00
Gastos previdência social					1.129.110,88	1.129.110,88
Gastos de depreciação e amortização	309.453,22	418.817,43	161.594,08		82.337,69	972.202,42
Provisões					1.905.542,36	1.905.542,36
Gastos de imparidade					72.333,03	72.333,03
Outros gastos			162.656,94		30.536,31	193.193,25
Total	1.876.698,81	1.188.221,40	324.251,02	0,00	5.006.391,01	8.395.562,24
RESULTADO 2019	-709.520,50	-217.978,69	41.246,81	1.227.042,58	-758.076,74	-417.286,54

DESCRIÇÃO	Residências para sêniores/universitárias	Centros de férias	Propriedades de investimento	Outras operações com associados	Serviços centrais e de apoio às	Total
RENDIMENTOS						
Vendas e Prestação de serviços	1.036.878,18	905.977,94			21.128,84	1.963.984,96
Quotização					3.572.773,60	3.572.773,60
Outros rendimentos			327.170,39	1.338.362,57	270.112,49	1.935.645,45
Total	1.036.878,18	905.977,94	327.170,39	1.338.362,57	3.864.014,93	7.472.404,01
GASTOS						
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		44.880,94				44.880,94
Fornecimentos e serviços externos	617.571,78	282.383,74			587.266,21	1.487.221,73
Gastos com o pessoal	917.209,84	403.731,03			1.231.824,83	2.552.765,70
Gastos previdência social					1.556.454,46	1.556.454,46
Gastos de depreciação e amortização	265.438,59	395.489,77	161.038,00		87.434,65	909.401,01
Provisões					2.059.537,74	2.059.537,74
Gastos de imparidade						0,00
Outros gastos			86.223,03		41.644,62	127.867,65
Total	1.800.220,21	1.126.485,48	247.261,03	0,00	5.564.162,51	8.738.129,23
RESULTADO 2018	-763.342,03	-220.507,54	79.909,36	1.338.362,57	-1.700.147,58	-1.265.725,22

19. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras apresentadas foram autorizadas para emissão em reunião do Conselho de Administração em 06 de abril de 2020.

De referir que não obstante tal autorização as demonstrações financeiras ainda serão objeto de aprovação em Assembleia-geral de sócios.

Mapas Complementares

1. DIFERENÇA ENTRE AS VERBAS ORÇAMENTADAS E AS DESPENDIDAS NO ANO 2019
2. MAPA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO E QUOTIZAÇÃO DE 2019

1. DIFERENÇA ENTRE AS VERBAS ORÇAMENTADAS E AS DESPENDIDAS NO ANO 2019

Unidade: €					
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO		DESPENDIDO	SALDO
		INICIAL	RECTIFICADO		
01.01.03	Pessoal dos quadros - regime de função pública	1.323.000,00	1.323.000,00	1.236.340,97	86.659,03
01.01.04	Pessoal dos quadros - regime cont.indiv.trabalho	1.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00
01.01.06	Pessoal contratado a termo	65.000,00	135.000,00	125.319,71	9.680,29
01.01.08	Pessoal aguardando aposentação	5.000,00	5.000,00	1.378,94	3.621,06
01.01.09	Pessoal em qualquer outra situação	2.000,00	2.000,00	120,00	1.880,00
01.01.09	Representação	10.000,00	11.000,00	10.041,94	958,06
01.01.13	Subsídio de refeição	137.000,00	137.000,00	120.450,61	16.549,39
01.01.14	Subsídio de férias e de Natal	235.000,00	243.000,00	242.843,05	156,95
01.01.15	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	3.000,00	3.000,00	0,00	3.000,00
01.02.02	Horas extraordinárias	38.000,00	38.000,00	34.137,58	3.862,42
01.02.04	Ajudas de custo	1.000,00	13.000,00	11.342,57	1.657,43
01.02.05	Abono para falhas	5.000,00	5.000,00	4.161,25	838,75
01.02.06	Formação	25.000,00	25.000,00	221,00	24.779,00
01.02.07	Colaboração técnica e especializada	1.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00
01.02.11	Subsídio de turno	41.500,00	53.500,00	52.451,99	1.048,01
01.02.12	Indemnizações por cessação de funções	10.000,00	10.000,00	4.366,58	5.633,42
01.02.13	Outros suplementos e prémios	144.500,00	147.500,00	146.732,90	767,10
01.02.14	Outros abonos em numerário ou espécie				
	A- Remunerações de corpos gerentes	35.000,00	50.000,00	48.745,75	1.254,25
	B- Outros abonos em numerário ou espécie	1.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00
01.03.01	Encargos com a saúde	3.000,00	3.000,00	0,00	3.000,00
01.03.03	Subsídio familiar a crianças e jovens	1.000,00	1.000,00	693,84	306,16
01.03.04	Outras prestações familiares	1.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00
01.03.05	Contribuições para a segurança social	423.000,00	425.000,00	424.851,84	148,16
01.03.08	Outras pensões	38.000,00	38.000,00	33.848,90	4.151,10
01.03.09	Seguros	40.000,00	40.000,00	29.026,31	10.973,69
01.03.10	Outras despesas de segurança social	1.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	52.500,00	52.500,00	47.772,35	4.727,65
02.01.04	Limpeza e higiene	66.000,00	73.000,00	72.325,13	674,87
02.01.06	Alimentação - géneros para confeccionar	60.000,00	60.000,00	51.012,07	8.987,93
02.01.07	Vestuário e artigos pessoais	10.000,00	10.000,00	5.380,01	4.619,99
02.01.08	Material de escritório	28.000,00	30.000,00	29.193,63	806,37
02.01.11	Material de consumo clínico	6.000,00	6.000,00	796,37	5.203,63
02.01.15	Prémios, condecorações e ofertas	5.000,00	5.000,00	742,40	4.257,60
02.01.17	Ferramentas e utensílios	10.000,00	10.000,00	350,96	9.649,04
02.01.18	Livros e documentação técnica	1.000,00	1.000,00	425,48	574,52
02.01.21	Outros bens	29.000,00	29.000,00	22.377,40	6.622,60
02.02.01	Encargos das instalações	219.000,00	239.000,00	237.672,94	1.327,06
02.02.02	Limpeza e higiene	62.000,00	62.000,00	53.278,58	8.721,42
02.02.03	Conservação de bens	170.000,00	213.000,00	210.716,08	2.283,92
	A transportar	3.308.500,00	3.503.500,00	3.259.119,13	244.380,87

Unidade: €

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO		DESPENDIDO	SALDO
		INICIAL	RECTIFICADO		
	Transporte	3.308.500,00	3.503.500,00	3.259.119,13	244.380,87
02.02.09	Comunicações	178.000,00	178.000,00	139.578,24	38.421,76
02.02.10	Transportes	2.000,00	2.000,00	720,00	1.280,00
02.02.11	Representações dos serviços	5.000,00	5.000,00	1.044,65	3.955,35
02.02.12	Seguros	46.000,00	47.000,00	46.752,27	247,73
02.02.13	Deslocações e estadas	14.000,00	14.000,00	11.014,47	2.985,53
02.02.14	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	3.000,00	3.000,00	0,00	3.000,00
02.02.15	Formação	5.000,00	5.000,00	0,00	5.000,00
02.02.17	Publicidade	8.000,00	11.000,00	9.202,72	1.797,28
02.02.18	Vigilância e segurança	4.000,00	5.000,00	4.154,98	845,02
02.02.19	Assistência técnica	5.000,00	5.000,00	0,00	5.000,00
02.02.20	Outros trabalhos especializados	478.500,00	588.500,00	585.321,40	3.178,60
02.02.25	Outros serviços	184.500,00	309.500,00	276.666,97	32.833,03
03.05.02	Outros juros	5.000,00	5.000,00	1.146,41	3.853,59
04.07.01	Instituições sem fins lucrativos	1.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00
04.08.02	A-Subsídios por morte, de luto e funeral	600.000,00	750.000,00	725.737,76	24.262,24
04.08.02	B-Reembolsos de vencimentos perd.por doença	250.000,00	250.000,00	144.513,18	105.486,82
04.08.02	C-Rendas Vitalícias	90.000,00	115.000,00	111.486,68	3.513,32
04.08.02	D-Bolsas Sociais	62.500,00	62.500,00	45.400,00	17.100,00
04.08.02	E-Subsídios Sociais	5.000,00	5.000,00	0,00	5.000,00
06.01.00	Dotação provisional	610.000,00	0,00	0,00	0,00
06.02.01	Impostos e taxas	1.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00
06.02.03	A-Restituições	5.000,00	5.000,00	1.156,47	3.843,53
06.02.03	B-Diversos	4.000,00	4.000,00	24,13	3.975,87
07.01.01	Terrenos	50.000,00	50.000,00	0,00	50.000,00
07.01.02	Habitações	350.000,00	350.000,00	111.045,72	238.954,28
07.01.03	Edifícios	1.140.000,00	1.050.000,00	270.605,39	779.394,61
07.01.04	Construções diversas	5.000,00	5.000,00	0,00	5.000,00
07.01.06	Equipamento de transporte	0,00	20.000,00	17.950,00	2.050,00
07.01.07	Equipamento informática	45.000,00	45.000,00	0,00	45.000,00
07.01.09	Equipamento administrativo	20.000,00	20.000,00	8.300,97	11.699,03
07.01.10	Equipamento básico	185.000,00	185.000,00	129.371,96	55.628,04
07.01.15	Outros investimentos	5.000,00	5.000,00	1.845,00	3.155,00
09.05.03	Soc. financeiras-Bancos e out.instit.financ. (c/prazo)	550.000,00	550.000,00	0,00	550.000,00
09.06.03	Soc. financeiras-Bancos e out.instit.financ. (m/prazo)	1.500.000,00	1.500.000,00	0,00	1.500.000,00
09.06.13	A-Propriedade resolúvel	3.000.000,00	3.000.000,00	1.406.926,73	1.593.073,27
09.06.13	B-Beneficiação em casa dos sócios	300.000,00	300.000,00	114.576,40	185.423,60
09.06.13	C-Subsídios reembolsáveis	5.500.000,00	5.500.000,00	4.947.057,31	552.942,69
09.06.13	E-Emprést. p ^a construção e beneficiação, concedidos em anos anteriores - 2 ^a tranche e seguintes	50.000,00	120.000,00	119.503,29	496,71
12.01	Operações de Tesouraria - entrega receita Estado	1.000.000,00	1.000.000,00	926.423,55	73.576,45
12.02	Outras operações de Tesouraria	1.000.000,00	1.000.000,00	888.551,45	111.448,55
	Total	20.575.000,00	20.575.000,00	14.305.197,23	6.269.802,77

2. MAPA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO E QUOTIZAÇÃO DE 2019

IDADE	Nº SÓCIOS	SUBSÍDIOS INSCRITOS	SUBSÍDIOS VENCIDOS	QUOTA ANUAL	IDADE	Nº SÓCIOS	SUBSÍDIOS INSCRITOS	SUBSÍDIOS VENCIDOS	QUOTA ANUAL
					Transporte	22.219	83.770.164,07	83.403.950,85	2.177.613,60
20	1	5000	5100	92,4	62	1479	4178642,59	4468943,76	135356,28
21	1	5000	5100	98,4	63	1324	3712415,41	4017765,02	123825,12
22	2	10000	10100	158,4	64	1440	3816609,15	4149431,84	129690,24
23	5	25000	10200	520,56	65	1470	3738843,8	4063457,66	128718,48
24	2	10000	10200	208,8	66	1458	3473647,24	3774028,92	121590,72
25	8	35625	18532,5	624	67	1490	3080246,33	3354817,19	108044,76
26	10	47250	28750	847,68	68	1533	2939053,91	3199958,98	103448,76
27	7	30000	25700	729,72	69	1415	2670591,32	2897583,49	95532,12
28	20	92125	61980	1794,96	70	1121	2087375,33	2288467,3	76277,64
29	28	127750	91517,5	2333,28	71	1100	1889748,41	2078078,44	69865,56
30	38	165250	109395	3519	72	935	1505202,75	1678866,43	57661,32
31	36	157375	112440	3177,48	73	900	1329018,42	1464079,68	50203,56
32	47	207500	152620,83	3910,68	74	828	1117299,38	1229522,03	42045,12
33	71	314250	264380,17	6241,68	75	710	930782,16	1061316,75	35662,56
34	86	372850	326548,84	7489,08	76	645	735605,15	814669,71	28252,08
35	104	446900	394825,35	8998,56	77	594	668750,3	752973,91	24942,12
36	152	661675	619626,3	13263,36	78	569	530755,16	593833,11	20031,84
37	170	730275	652015,48	15372	79	554	470588,83	519790,7	16986,72
38	194	828425	723760,51	17451,84	80	582	437454,24	476051,22	14583,96
39	272	1148054,2	996054,05	24297,24	81	539	356421,91	384902,71	11625,48
40	335	1430215,27	1247379,3	29935,92	82	529	307403,92	333823,25	10497,96
41	385	1620452,7	1462575,12	33932,4	83	545	311028,77	337464,04	10158,48
42	565	2365644,75	2231110,55	50012,76	84	514	287360,56	320874,75	9331,2
43	687	2871719,99	2752871,17	62117,76	85	472	222813,37	236662	5882,52
44	747	3100215,74	2916760,74	65180,4	86	438	207281,31	226688,54	5973
45	886	3613504,92	3458764,84	80947,44	87	433	191453,92	205572,08	4576,92
46	889	3650025,23	3604434,03	82975,56	88	374	142946,29	149580,31	3224,4
47	839	3435893,76	3387403,29	78858	89	333	124815,52	128918,13	2297,04
48	899	3668368,47	3586696,44	86787,24	90	245	91747,89	95663,46	1984,68
49	841	3451278,12	3448311,3	83156,64	91	206	75850,68	77167,51	1296,12
50	781	3189471,67	3206525,62	79123,32	92	171	60577,98	62548,23	1125,48
51	844	3402884,32	3408745,02	86572,08	93	131	45339,01	46261,78	746,88
52	838	3323947,8	3364646,08	86479,08	94	128	44385,7	45358,35	817,08
53	993	3854612,67	3922600,03	105510,24	95	89	30212,7	31659,21	577,32
54	1035	3933996,48	4055910,99	110056,2	96	73	26278,37	26278,37	415,8
55	1103	4148531,43	4220640,67	115625,88	97	46	17966,78	17966,78	326,64
56	1134	4174606,5	4327964,15	123629,76	98	26	7980,8	7980,8	119,28
57	1221	4258089,67	4401068,01	125844,24	99	22	7058,02	7058,02	105,48
58	1381	4627419,42	4819285,58	137738,76	100	8	1890,46	1890,46	28,2
59	1601	5195788,68	5421596,69	159132,84	101	4	1471,46	1471,46	21,96
60	1498	4590591,66	4851128,56	141995,64	102	8	2015,15	2015,15	30,12
61	1463	4442600,62	4688686,14	140872,32					
A transportar	22.219	83.770.164,07	83.403.950,85	2.177.613,60	Total	47.700	125.647.094,52	129.035.392,38	3.631.494,60

Certificação legal das contas

**COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES
DO ESTADO**

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

EXERCÍCIO DE 2019

LISBOA

AV.ª DUQUE D'ÁVILA, 185, 5º
1050-082 LISBOA
PORTUGAL

PORTO

AV.ª DA BOAVISTA, 1167, 4º, SALA 4.4
4100-130 PORTO
PORTUGAL

T.: (+351) 217 520 250

F.: (+351) 211 605 254

E.: RCA.GERAL@RCA.AC

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado (a Entidade), que compreendem o balanço individual em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 71.043.755 EUR e um total de Fundos Patrimoniais de 45.433.971 EUR, incluindo um resultado líquido negativo de 417.287 EUR), a demonstração individual dos resultados por naturezas, a demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração individual dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas na secção "Bases para a opinião com reservas", as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

De acordo com a Nota 11 do Anexo, existem Sócios com atraso no pagamento de prestações decorrentes de empréstimos à habitação e outros abonos proporcionados pelo COFRE, relativamente às quais têm sido reconhecidas perdas por imparidade na sua quase totalidade (quantia acumulada de 3.669.964 EUR em 31 de dezembro de 2019 e 3.731.821 EUR em 31 de dezembro de 2018). Às referidas prestações vencidas de capital e juros acrescem 1.312.406 EUR de capital vincendo. Desconhece-se em que medida as garantias reais existentes, constituídas pelos próprios imóveis, asseguram a realização integral de tais créditos, tendo em conta a inexistência de avaliações atualizadas dos respetivos imóveis.

Conforme divulgado nas Notas 3.1.1, a) e b), 6 e 7 do Anexo, os ativos imobiliários do COFRE destinados ou afetos às atividades sociais e de lazer (ativos fixos tangíveis e propriedades de investimento) encontram-se mensurados ao custo considerado deduzido das correspondentes depreciações, não existindo avaliações que permitam concluir, de forma inequívoca, em que medida possam existir perdas por imparidade não reconhecidas.

O COFRE celebrou, em 13 de novembro de 2015, um contrato promessa de compra e venda relativamente ao imóvel sito na Rua dos Sapateiros, com recebimento de sinal de 300.000 EUR, cujo contrato definitivo não foi concretizado face às vicissitudes entretanto verificadas, situação que suscitou o reconhecimento de provisão em montante igual ao do adiantamento recebido. Nesta data, encontra-se pendente uma ação administrativa no Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa para execução específica do referido contrato promessa de compra e venda, não nos sendo possível pronunciar sobre o desfecho da operação e suas implicações financeiras.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do Código de Ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Ênfase

Conforme divulgado no ponto V do relatório de gestão, a atual pandemia decorrente do "COVID 19" declarada pela Organização Mundial de Saúde, e vivida no país, já conduziu, em resposta às orientações das autoridades de saúde, à introdução de um conjunto de alterações ao funcionamento das residências sénior, com acréscimo significativo de custos, e ao encerramento dos centros de lazer. Não obstante as maiores exigências decorrentes de tal situação, e na convicção de que as mesmas não são suscetíveis de pôr causa a prossecução da atividade, é admitido pela Administração o reforço de algumas das áreas mais diretamente relacionadas com a missão assistencial e social do COFRE.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 7 de abril de 2020



RCA – Rosa, Correia & Associados, SROC, S.A.
representada por Dr. Gabriel Correia Alves, ROC

Relatório e parecer do Conselho Fiscal

PARECER

Conselho Fiscal

No uso das competências conferidas pela alínea e) do art.º 104.º dos Estatutos do Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado (Cofre), reuniu-se o Conselho Fiscal (CF) em 8 de abril de 2020, para elaborar parecer sobre o Relatório e Contas que nos foram presentes pelo Conselho de Administração (CA), relativas ao período de 2019.

1.1 – Ao longo do ano viabilizamos a nossa participação nas reuniões do CA, como estatutariamente nos compete, consumando o acompanhamento da gestão do Cofre e das atividades desenvolvidas, recorrendo também, quando necessário, à leitura das atas respectivas.

1.2 – Efetivamos os controlos de previsão estatutária, nomeadamente através da análise dos mapas que, periodicamente, nos são remetidos pelo departamento de contabilidade.

1.3 – Com a regularidade possível, mantivemos contacto com coordenadora do Departamento de Gestão Financeira e Cobrança, Dra. Gisela Martins, que, sempre que solicitada, nos apoiou, e a quem agradecemos a disponibilidade e o rigor, bem como, toda a colaboração prestada.

1.4 – Analisamos detalhadamente o Relatório Anual dos Revisores Oficiais de Contas e da respetiva Certificação Legal de Contas, cujas conclusões e reservas assumem significativa pertinência na conclusão do nosso parecer.

Destacamos, aconselhando desde já a sua adoção, a recomendação contida no Relatório sobre a importância da realização de projeções anuais dos pagamentos a efetuar a título de subsídios, a fim de acautelar o cumprimento das responsabilidades contraídas, tendo em conta a estrutura da pirâmide etária dos sócios do Cofre e a esperança média de vida.

Reforçamos as reservas evidenciadas pelo Revisor Oficial de Contas quanto ao valor dos ativos imobiliários constantes do Balanço, por inexistência de avaliações atualizadas que permitam o reconhecimento de eventuais imparidades.

1.5 – Examinamos o relatório de atividades, o balanço, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e o anexo que acompanha esses elementos, que se encontram elaborados em conformidade com as disposições legais aplicáveis, refletem a posição dos registos contabilísticos e apresentam a situação financeira do Cofre, bem como o resultado das suas operações e fluxos de caixa.

1.6 – O balanço reportado a 31 de dezembro de 2019 apresenta um ativo total de 71.043.754,50 euros e um total de fundos patrimoniais de 45.433.970,88 euros.

1.7 – Da análise ao relatório de atividades e contas do exercício de 2019, é possível extrair os seguintes destaques:

1.7.1 – O resultado líquido verificado no período, -417.287, reflete uma melhoria muito significativa face ao ano de 2018 e anteriores, em resultado das medidas de gestão adotadas.

Valorizando o resultado alcançado é de salientar que esta melhoria ocorre em simultâneo com uma redução algo significativa dos “Rendimentos e juros de aplicação e financiamentos”, uma das principais fontes de rendimento do Cofre, como se releva no quadro que segue:

Rendimentos e Juros de Aplicação e Financiamentos			Variação 2018/2019
2017	2018	2019	
1 473	1 351	1 233	-9%

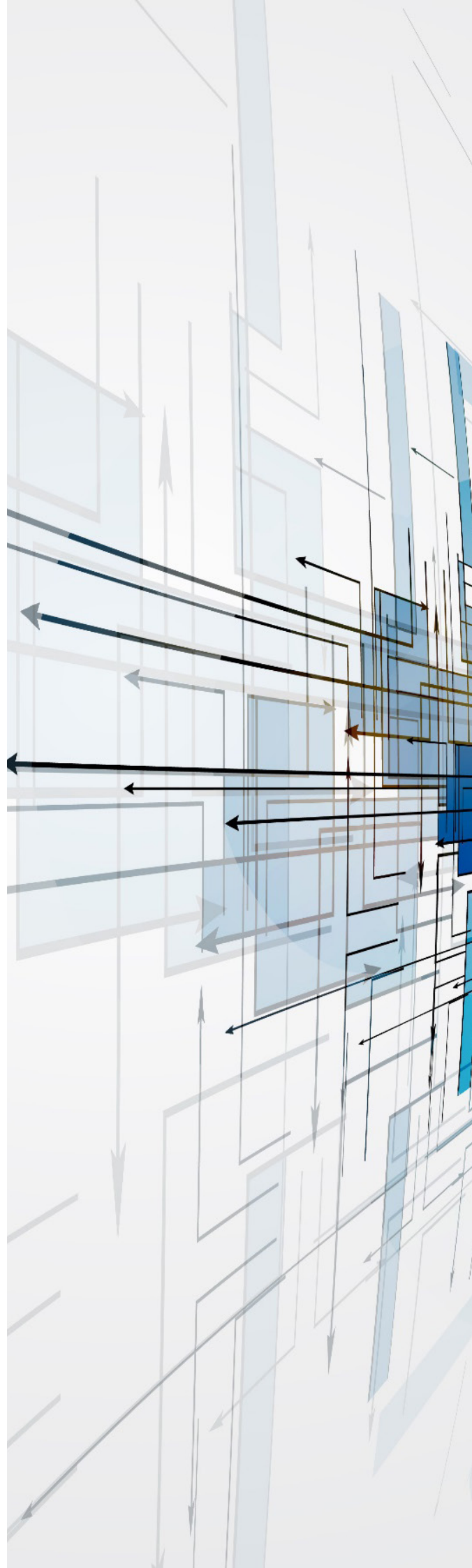
(valores em milhares de euros)

1.7.2 – Esta significativa melhoria tem o contributo de muitas pessoas, desde logo, dos funcionários do Cofre, particularmente os que evidenciam um maior empenho e melhor envergam e se ajustam à “camisola” da Instituição. Também do seu CA que pugna diariamente pela dignificação do Cofre, pela melhoria de qualidade dos serviços prestados aos seus sócios e pelo reconhecimento dos seus trabalhadores, sem podermos deixar de destacar e louvar a prestação do seu presidente, Dr. António Marques, omnipresente na gestão e inigualável na sua dedicação.

1.7.3 – As melhorias verificadas estendem-se também ao desempenho global dos empreendimentos do Cofre. No quadro que se segue evidenciam-se os resultados apurados em cada um dos equipamentos em 2017, 2018 e 2019:

		2017	2018	2019
Residências Seniores	Loures	-622	-502	-428
	Vila Fernando	-249	-198	-216
Centros de Lazer	Vau	-30	54	97
	Santa Iria	-363	-274	-314
Residências Universitárias	Lisboa	-89	-20	-39
	Porto	-58	-43	-25

(valores em milhares de euros)



1.7.4 – A receita das quotizações, não obstante um ligeiro decréscimo do número de sócios, aumentou cerca de 1% quando comparada com o exercício de 2018, conforme se verifica no quadro seguinte:

Receita quotizações			Variação 2018/2019
2017	2018	2019	
3 519	3 573	3 606	1%

1.7.5 – Em linha com o que se vem constatando há já alguns anos, o número de sócios do Cofre decresceu, ainda que de forma pouco significativa, quando comparado com o ano de 2018, conforme evidencia o quadro:

Número de sócios			Variação 2018/2019
2017	2018	2019	
48 659	48 215	47 700	-1%

Para que o Cofre possa crescer enquanto instituição e consolidar-se na esfera dos servidores públicos, torna-se necessário cativar as pessoas e fazer mais sócios, diminuindo, em simultâneo, a sua média etária. Para isso é fundamental e urgente a participação e empenho de todos. Vamos tornar esse desafio no nosso desiderato dos próximos anos.

1.8 – Por fim gostaríamos de agradecer ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores do Cofre pela cooperação e apoio que sempre nos disponibilizaram.

2 – PARECER

Face ao exposto, somos de parecer que o Relatório e Contas, do período que terminou em 31 de Dezembro de 2019, se ajustam às disposições legais, contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que o CF recomenda a sua aprovação pelos sócios.

Em 8 de abril de 2020

O Conselho Fiscal
Manuel Fernando Moreira de Sousa
José Manuel Amaral da Rocha
José Eduardo Mendes Grade



DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO

Transparência | Rigor | Proximidade | Responsabilidade Social

Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado

Sede/ Rua do Arsenal, Letra E, Apt. 2500, 1112-803 Lisboa

Atendimento e Tesouraria/ Rua dos Sapateiros, n.º 58, Lisboa

W/ www.cofre.org

F/ [cofredeprevidenciafae](https://www.facebook.com/cofredeprevidenciafae)

Instagram/ [cofredeprevidencia](https://www.instagram.com/cofredeprevidencia)